



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O
PLANEJAMENTO DIDÁTICO COM BASE EM UM MATERIAL EDUCACIONAL
DIGITAL (MED) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

MARIA APARECIDA SILVA LIMA

BRASÍLIA

2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF

MARIA APARECIDA SILVA LIMA

**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O
PLANEJAMENTO DIDÁTICO COM BASE EM UM MATERIAL EDUCACIONAL
DIGITAL (MED) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Educação Física - FEF da
Universidade de Brasília - UnB para obtenção do
título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Amaro.

BRASÍLIA

2025

MARIA APARECIDA SILVA LIMA

**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O
PLANEJAMENTO DIDÁTICO COM BASE EM UM MATERIAL EDUCACIONAL
DIGITAL (MED) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Educação Física - FEF da
Universidade de Brasília - UnB para obtenção do
título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Amaro.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profa. Dra. Rosana Amaro (Orientadora)
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Profa. Dra. Jessica Serafim Frasson
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Profa. Ludmila Meneses da Silva
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, pois é graças aos seus esforços que hoje posso concluir o meu curso, aos meus irmãos que sempre me proporcionaram colo e carinho em momentos bons e ruins, ao meu namorado e amigos que estiveram comigo durante essa difícil jornada da vida acadêmica, sem eles eu não teria forças suficientes para terminar este curso.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Nossa Senhora Aparecida, por me proporcionar saúde, resiliência, sabedoria e força necessária para todo meu processo de formação. Agradeço muitíssimo à minha família, mas em especial aos meus pais, Ednalva e Paulo, pois foi graças aos seus esforços que consegui chegar até este momento, sem eles nada disso seria possível. Obrigada por estarem ao meu lado desde o momento da minha escolha de cursar Educação física e por me acolherem nos momentos de tensão, estresse e ansiedade, sobretudo a minha mãe, que sempre se apresentou para mim como um porto seguro, e por comemorarem comigo as minhas conquistas, felicidade e glória que percorri ao longo do curso.

Agradeço imensamente aos meus irmãos, meus melhores amigos e minha base, por serem exemplos de vida e por terem sido essenciais na minha formação. A Marcos, meu namorado, por ter percorrido essa jornada acadêmica ao meu lado, me incentivando a não desistir, proporcionado momentos inesquecíveis e por ter me amparado em momentos de desassossego. Agradeço também aos meus amigos da faculdade, em especial a Emilly, Francilene, Lourdes, Carollina e Ingrid, por tornarem essa trajetória mais leve e divertida, e por estarem sempre presentes nos momentos mais desafiadores.

Agradeço a todos os meus professores por terem me transmitido tanta sabedoria, por se dedicarem verdadeiramente aos seus trabalhos e por propiciar vivências extraordinárias, em especial os professores Jonatas Maia, Renato Bastos, Daniel Cantanhede e a Jessica Serafim. Saibam que o profissionalismo e carinho empregados em suas aulas, tornaram-se fonte de inspiração para mim, como futura professora.

Por fim, gostaria de agradecer sinceramente uma pessoa extremamente crucial nessa jornada, a professora Rosana Amaro, minha orientadora, que acompanha minha caminhada desde o meu segundo ano de graduação, encantando-me com seu empenho e didática durante as suas aulas, me ensinando sobre a docência, proporcionando-me diversas experiências na disciplina de estágio, durante a monitoria e nessa reta final do curso.

Obrigada a todos vocês!

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O PLANEJAMENTO DIDÁTICO COM BASE EM UM MATERIAL EDUCACIONAL DIGITAL (MED) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Maria Aparecida Silva Lima¹

Rosana Amaro¹

Universidade de Brasília - UnB

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos discentes da graduação de licenciatura ou em busca da dupla diplomação em Educação Física, da Universidade de Brasília, sobre a prática do planejamento didático com base num Material Educacional Digital (MEDPD). A pesquisa, de abordagem qualitativa, explorou como os estudantes avaliaram a ferramenta como um recurso facilitador nos possíveis processos de construção de planos de aula. O conteúdo do MEDPD foi produzido e fundamentado com base em textos especializados, o seu *layout* foi complementado com imagens e ícones buscando promover uma experiência de aprendizagem interativa e dinâmica. Os dados foram coletados a partir de um questionário online (Google Forms) e a ferramenta *Notion* para subsidiar o MEDPD. O questionário obteve um total de 28 respostas, com apenas 27 válidas e apresentava questões objetivas e abertas. Os resultados obtidos indicam que o Material Educacional Digital (MEDPD) obteve uma aceitação bastante satisfatória e expressiva.

Palavras-chave: Planejamento; Educação Física Escolar; Planejamento Escolar; Tecnologias Educacionais; Material Educacional Digital (MED); Inovação Pedagógica; Formação Inicial.

Abstract

This study aimed to analyze the perception of undergraduate students in the Physical Education degree program or pursuing a double degree at the University of Brasília regarding the practice of didactic planning based on a Digital Educational Material (DEMPD). The research, with a qualitative approach, explored how students evaluated the tool as a facilitating resource in the possible processes of building lesson plans. The content of the DEMPD was produced and based on specialized texts, its layout was complemented with images and icons seeking to promote an interactive and dynamic learning experience. Data were collected through an online questionnaire (Google Forms) and the Notion tool to support the DEMPD. The questionnaire obtained a total of 28 responses, with only 27 valid and presented objective and open-ended questions. The results obtained indicate that the Digital Educational Material (DEMPD) had a very satisfactory and significant acceptance.

Keywords: Planning; School Physical Education; Educational Planning; Educational Technologies; Digital Educational Material (DEM); Pedagogical Innovation; Initial Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Representação gráfica da habilitação de curso dos participantes

Gráfico 2: Representação gráfica da identidade de gênero dos participantes

Gráfico 3: Representação gráfica da classificação por idade dos participantes

Gráfico 4: Representação gráfica do semestre cursado pelos participantes

Gráfico 5: Representação gráfica dos estágios realizados pelos participantes

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comentários de domínio de conhecimento aprofundado sobre Planejamento Didático

Quadro 2: Comentários de domínio de conhecimento parcial sobre Planejamento Didático

Quadro 3: Comentários de domínio de conhecimento inicial sobre Planejamento Didático

Quadro 4: Comentários acerca do layout e construção do MEDPD

Quadro 5: Comentários acerca dos aspectos que compõe as “Metas de Aprendizagem”

Quadro 6: Comentários acerca das melhorias para o Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Primeiras impressões em relação à estrutura e organização do MEDPD

Tabela 2: Organização e visualização dos módulos

Tabela 3: Navegação nos módulos da ferramenta Notion

Tabela 4: Avaliação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Dados de Identificação”

Tabela 5: Avaliação da apresentação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Dados de Identificação”

Tabela 6: Avaliação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Metas de Aprendizagem”

Tabela 7: Avaliação da apresentação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Metas de Aprendizagem”

Tabela 8: Avaliação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Estrutura da Aula”

Tabela 9: Avaliação da apresentação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Estrutura da Aula”

Tabela 10: Avaliação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Avaliação”

Tabela 11: Avaliação da apresentação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Avaliação”

Tabela 12: Aspectos gerais do Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD) no recurso Notion

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de pesquisa

Figura 2: Panorama do Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD)

Figura 3: Estrutura para o Planejamento Didático

Figura 4: Dados de Identificação

Figura 5: Metas de Aprendizagem

Figura 6: Estrutura da Aula

Figura 7: Avaliação

Figura 8: Questão do questionário da pesquisa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1. O planejamento.....	8
2.2. A importância do planejamento educacional.....	10
2.2.1. O Plano da Escola.....	12
2.2.2. O Plano de Ensino.....	14
2.2.3. O Plano de Aula.....	16
2.3. O planejamento nas aulas de educação física.....	17
2.4. A Tecnologia na Educação.....	22
2.5. A Formação Inicial em Educação Física.....	25
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	29
3.1. Objetivo geral.....	29
3.2. Objetivos específicos.....	30
3.3. Participantes da pesquisa.....	30
3.4. Instrumento de Pesquisa.....	30
3.5. O Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD).....	31
3.5.1. Estrutura para o Planejamento Didático.....	32
3.5.2. Dados de Identificação.....	34
3.5.3. Metas de Aprendizagem.....	34
3.5.4. Estrutura da Aula.....	37
3.5.5. Avaliação.....	38
3.6. Procedimentos.....	39
3.7. Aspectos Éticos.....	42
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	43
4.1. Perfil dos estudantes.....	43
4.2. Estrutura do Material Educacional Digital, visualização e navegação.....	54
4.3. Conteúdos e a sua relevância.....	57
4.3.1. Módulo - Dados de Identificação.....	58
4.3.2. Módulo - Metas de Aprendizagem.....	59
4.3.3. Módulo - Estrutura da Aula.....	61
4.3.4. Módulo - Avaliação.....	63
4.4. Aspectos Gerais do Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD) no recurso Notion.....	65
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
5.1. Limitações da pesquisa.....	70
5.2. Importância da pesquisa.....	71
6. REFERÊNCIAS.....	72

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso é um estudo que visa concretizar e expor, ideias, conceitos, hipóteses e opiniões formuladas pela autora sobre a temática desenvolvida durante esse período de estudo, contribuindo teoricamente para essa área de atuação. Pois, segundo Severino (2017, p. 214) o trabalho de conclusão de curso é uma iniciativa acertada e de extrema relevância para o processo de aprendizagem dos alunos. Para a grande maioria, ele representa a primeira experiência de realização de uma pesquisa. Como vivência de produção de conhecimento, contribui significativamente para uma boa aprendizagem.

As instituições escolares são espaços socialmente construídos e destinados à estimulação e promoção da educação. Seu principal objetivo é o desenvolvimento integral dos indivíduos, proporcionando-lhes os meios para adquirir conhecimentos, experiências e dominar habilidades e hábitos acumulados e produzidos historicamente pela humanidade. A escola, assim, constitui uma espécie de segunda natureza, moldando a natureza humana.

Conforme Saviani (2003, p. 2) “o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens; e aí se incluem os próprios homens. Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica”. E é nesse momento que o trabalho educativo se inicia, para “construir” um homem intelectual, social e culturalmente preparado para a sociedade.

A educação física escolar contribui para a formação integral do ser humano, o colocando diante do patrimônio lúdico da humanidade, a denominada cultura corporal¹. Ela foi constituída em conjunto com o desenvolvimento da humanidade, de maneira histórica, social e coletivamente, “os seres humanos, através da história, com seus gestos, expressões e movimentos, deram origem, deram vida a jogos e brincadeiras, a danças, a pantomimas, a esportes, a lutas, a ginástica, [constituindo], por exemplo, bens culturais, um verdadeiro patrimônio lúdico da humanidade” (VAGO, 1990).

Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

¹ Ao tratarmos sobre o conhecimento que toca a educação física escolar, a denominada cultura corporal. Estamos utilizando como referência a definição levantada por Castellani Filho et al. (1992), no livro “Metodologia do Ensino da Educação Física”, que a conceitua como uma linguagem social e historicamente construída.

Durante esse trabalho, iremos nos empenhar em investigar, sintetizar e apresentar novas perspectivas sobre esse segundo quesito que constitui o objeto da educação. Pois, para que o processo de assimilação desses conhecimentos ocorra da melhor forma possível é necessário haver uma sistematização, portanto, uma organização e um planejamento dos conteúdos, dos objetivos de aprendizagem, dos métodos de ensino, de avaliação e entre outros elementos necessários para promover o ensino e aprendizagem dos estudantes.

Lopes et al. (2017, p. 1) afirma que:

O planejamento é uma atividade importante para praticamente todas as manifestações da organização social humana. Ela tem como função organizar, analisar e refletir acerca de possíveis acontecimentos, o que possibilita prever situações e minimizar problemas do cotidiano. Dessa maneira, o planejamento educacional é um dos elementos didáticos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois norteia as etapas da prática pedagógica.

Contudo, por meio de algumas experiências empíricas, como a realização de trabalhos relacionados a temática de planejamentos educacionais, com os estágios supervisionados da graduação, do diálogo com outros estudantes sobre essa temática e a observação da forma com que ocorre a formação inicial em educação física, é perceptível que um número elevado de discentes, principalmente os que estão nas fases de regência de aulas, nos estágios supervisionados, apresentam várias inseguranças e dificuldades na sistematização e organização dos planejamentos educacionais. Creio que um dos motivos principais que possa gerar essa falta de segurança seja por conta da falta de um preparo ainda mais eficiente durante a graduação.

Logo, a opção pelo tema deu-se em virtude da importância do planejamento no cotidiano da educação física, por compreender que ele é uma ferramenta que facilita a tomada de decisões de forma a alcançar os objetivos determinados com mais exatidão. Já que é um “processo organizacional que tem por finalidade auxiliar e facilitar a efetivação das metas e objetivos estabelecidos” (TULLIO e MACIEL, 2020, p. 3). Além disso, a escolha da temática ocorreu por conta do desejo de fomentar a reflexão sobre a cultura do planejamento na formação inicial de professores, uma vez que essa prática contribui para a profissionalização do docente e a melhoria da qualidade do ensino.

Desse modo, este estudo propõe a criação de um Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD) para auxiliar os discentes da graduação em Educação Física da Universidade de Brasília - UnB na compreensão desse tema. A utilização de MEDs, como defendem Locatelli e Rosa (2015, p. 11) “[...] foram entendidos, nessa categorização, como os

recursos projetados e desenvolvidos pelos professores na modalidade de instrumentos didáticos, com o objetivo de auxiliar na compreensão dos conteúdos”, contribuindo significativamente para a construção do conhecimento. Paralelamente, será realizada uma avaliação da percepção dos estudantes em relação ao material produzido.

Logo, idealizamos e criamos o “Material Educacional Digital (MED) de Planejamento Didático”, que possui como finalidade a exemplificação e a explicação de um modelo de planejamento de aula. Ele foi organizado em quatro módulos onde, cada etapa foi detalhada e descrita da maneira mais direta e atrativa possível, para que o público-alvo que são os discentes da licenciatura em educação física os compreendam claramente, aumentando assim, os seus conhecimentos sobre planejamentos educacionais.

Consequentemente, contribuiremos para que a área deixe de recorrer a “usual falta de planejamento nas aulas de Educação Física escolar [algo que] acabou criando o mito do professor criativo, marcado por improvisos, que não necessita de planejamento” (LOPES, 2017, p. 2). Para, uma área que entenda que o trabalho do professor se inicia muito antes de entrar em sala de aula, ele começa no momento de planejar as suas aulas, dessa forma, o “planejamento de aula é essencial para o professor definir as estratégias pedagógicas, conforme o objetivo a ser alcançado, criteriosamente adequado para as diferentes turmas, com flexibilidade suficiente, caso necessite de alterações, pois o plano é um guia e não uma ação inflexível” (TOBASE et al., 2016, p. 4).

Figura 1: Mapa de pesquisa

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O PLANEJAMENTO DIDÁTICO COM BASE EM UM MATERIAL EDUCACIONAL DIGITAL (MED) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	
1. Problema	
Qual a percepção dos discentes de Educação Física acerca da prática do planejamento didático?	
2. Objetivo Geral	3. Objetivo Específico
Analisar a percepção dos licenciandos em Educação Física, da Universidade de Brasília, sobre a prática do planejamento didático com base no Material Educacional Digital (MEDPD) como um recurso facilitador do processo de construção de aulas.	<ul style="list-style-type: none">a) Estruturar um Material Educacional Digital de Planejamento Didático;b) Identificar a compreensão dos discentes de educação física acerca da prática de planejamento didático com base no MEDPD;c) Verificar a efetividade do Material Educacional Digital como um recurso facilitador para a elaboração/construção dos planejamentos didáticos.
4. Metodologia	5. Estratégia
Pesquisa de abordagem qualitativa construída por meio de pesquisa exploratória.	Coleta de dados a partir de um questionário online com os discentes da Faculdade de Educação - UnB, disponibilizado junto ao Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD) subsidiado na plataforma <i>Notion</i> .
6. Instrumentos	7. Referências
<u>Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD)</u> subsidiado na plataforma de organização online <i>Notion</i> e questionário online semiestruturado pela autora, baseado no trabalho de Lazzarotto (2024), por meio do Formulários <i>Google</i> (<i>Google Forms</i>).	Teóricas principais: LIBÂNEO (2017), MACIEL e TULLIO (2020), e BOSSLE (2002) Metodológicas: CRESWELL (2014) e GIL (2019)
8. Palavras-chave	
Planejamento; Educação Física Escolar; Planejamento Escolar; Tecnologias Educacionais; Material Educacional Digital (MED); Inovação Pedagógica; Formação Inicial.	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste estudo, o referencial teórico foi organizado da seguinte maneira: na seção 2.1, será apresentada a definição de planejamento dentro das diversas esferas sociais e especificamente no contexto educacional. No próximo tópico 2.2, será contextualizada a importância do planejamento educacional, suas características e os tipos de planejamento. No tópico 2.3, será evidenciada a temática do planejamento nas aulas de educação física. Já o tópico 2.4, apresentará o uso das tecnologias na educação e o último tópico, o 2.5, irá expor o cenário atual da formação inicial em educação física.

2.1. O planejamento

O Planejamento é uma ferramenta utilizada em diversas esferas do cotidiano do ser humano, podendo adquirir várias significações conforme o contexto a ser utilizado. O ato de realizar o planejamento é algo intrínseco à personalidade humana, uma característica subjetiva e uma ação, muitas vezes involuntária, que realizamos para alcançar algum determinado objetivo.

Logo, planejar é algo espontâneo do ser humano, pois a simples ação de elencar todos os afazeres que deverão ser realizados durante um dia já se torna um planejamento. Realizar uma pesquisa do custo de passagens de avião e elaborar um roteiro das atividades que serão feitas durante uma viagem também é planejamento. Além disso, “o ato de diagnosticar um problema e verificar qual solução para ele, observar e refletir quais são as melhores atitudes a serem tomadas diante da realidade em que está inserido também é considerado um planejamento” (MACIEL e TULLIO, 2020, p. 3).

Segundo Bossle (2002, p. 1) o planejamento:

Faz parte do ser humano, a partir da interação com a natureza e com os demais seres, de identificação das necessidades e concretização das mesmas, de forma racional. O planejamento pode ser visto pela ótica de, inicialmente, atender as necessidades mais básicas do homem primitivo, ao se organizar para sobreviver, ou quanto da necessidade de organização das primeiras civilizações, de suas estruturas funcionais, de suas cidades, e da organização da sociedade.

“Desde que o homem deixou a sua condição de nômade e dedicou-se a uma atividade permanente, passou, também, a desenvolver o trabalho de educador, e simultaneamente, deu-se início à atividade de planejar” (CAVALCANTE, 2007, p. 13). Portanto, educar e

planejar são ações que acompanham a humanidade desde seus primórdios, evoluindo em conjunto a sociedade ao longo da história.

O planejamento, conforme a definição do dicionário Oxford Languages, consiste em “preparar um trabalho, uma tarefa, estabelecendo métodos convenientes”, com o intuito de alcançar um fim estabelecido. Essa atividade fundamental encontra-se presente em diversos âmbitos da sociedade, como o político, o cultural, o econômico e o educacional, fornecendo um arcabouço estruturado para a tomada de decisões e a realização de projetos.

No ambiente educacional, o planejamento apresenta-se como um instrumento metodológico e administrativo de fundamental importância. Em sua dimensão didática, o planejamento possibilita a definição clara e precisa dos conteúdos programáticos, dos objetivos a serem alcançados e as estratégias metodológicas de ensino a serem empregadas. Dessa forma, o professor garante que o processo de ensino-aprendizagem seja intencional e sistemático, favorecendo a assimilação dos conhecimentos pelos estudantes.

Segundo Gandin (1994, apud NICOLAU, 2015, p. 11), “o planejamento diário está presente no cotidiano de qualquer atividade, seja ela profissional, educacional ou familiar”. No que se refere à educação de sala de aula, como uma atividade constante e ativa, a qual norteará as ações a serem desenvolvidas pelo educador, possibilitando ao mesmo determinar metas e definir estratégias pedagógicas, utilizando-se sempre das mais adequadas aos interesses dos educandos em determinado momento.

Libâneo (2017, p. 247) ressalta em sua obra que “O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Assim, a prática do planejamento é um processo de organização e de constante revisão das atividades didáticas, atividades essas que precisam estar em sintonia com os objetivos propostos.

Corroborando essa perspectiva Maciel e Tullio (2020, p. 3) destacam a importância do planejamento escolar para o sucesso do processo educativo “observando a administração, percebe-se que o planejamento é uma ferramenta administrativa que se une ao ato de organizar, controlar e comandar, sendo assim, nota-se que estas ferramentas são utilizadas pelos professores para alcançarem êxito nos objetivos propostos”.

Portanto, o planejamento educacional pode auxiliar o professor e os demais componentes da comunidade escolar na construção de conhecimento em diversas esferas, pois “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 2), mas isso vai muito além da mera transmissão dos conhecimentos/conteúdos para os estudantes, devemos ajudá-los a desenvolver habilidades, valores, senso crítico e entre outras competências para que eles possam vir a se tornar, seres que compreendam e transformam a realidade em que vivem.

Desse modo, o planejamento “é desenvolvido a fim de evitar improvisação, antever dificuldades, organizar o trabalho didático, distribuir normalmente o trabalho em relação ao tempo, entre outros fatores para que os objetivos sejam alcançados” (CRUZ, 1976 apud OLIVEIRA et al., 2018, p. 2). Logo, o planejamento é a intermediação entre aquilo elaborado teoricamente, sobre o que se pensa ser o conteúdo e o ensino, e a realidade concreta.

2.2. A importância do planejamento educacional

Segundo Libâneo (2017, p. 248) “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Logo, o planejamento é uma ação individual/coletiva essencial para a organização dos conteúdos e dos componentes metodológicos para atingir um objetivo determinado, como a educação de qualidade para a população.

Contudo, apesar de compreendermos a relevância que a realização de um bom planejamento pode causar na execução de uma determinada tarefa, principalmente no âmbito educacional, muitos professores ainda se recusam a enxergar o potencial que suas aulas poderiam atingir caso elas fossem mais bem planejadas. E esse, é um episódio recorrente que acontece principalmente na disciplina de educação física, pelo fato da nossa área ainda não apresentar uma cultura de planejamento mais robusta e estruturada.

Conforme Tomazelli et al. (2017, p. 3) “Apesar da grande importância do plano de aula, muitos professores optam por aulas improvisadas, o que é extremamente prejudicial no ambiente de sala de aula, pois muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizada, não havendo assim, compatibilidade com o tempo disponível”.

Ocorre que boa parte dos professores possuem a percepção que a realização da prática do planejamento seja um mero cumprimento das ações burocráticas exigidas pelas instituições escolares. Assim, Libâneo (2017, p. 246) destaca que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino).

Porém, Cavalcante (2007, p. 7) ainda afirma que “Ao longo dos últimos anos, o plano de aula vem sofrendo um desgaste, culminando num estado de descrédito e total burocratização desta atividade, gerando uma situação na qual os professores fingem que planejam e os gestores de ensino fazem de conta que o planejamento ocorreu”.

O planejamento didático se faz necessário, visto que “se constitui como um processo que afronta o conformismo, institui o “novo” e mobiliza/produz saberes de diferentes ordens” (BAGNARA e FENSTERSEIFER, 2019, p. 9). Logo, o planejamento se bem refletido, pensado e elaborado, articulando os conceitos teóricos com a prática da realidade escolar e com o contexto sociocultural que os estudantes estão inseridos, será capaz de orientar os percursos metodológicos a seguir, será capaz de auxiliar na articulação dos conteúdos da disciplina com as necessidades e interesses de aprendizagem dos estudantes, além de prever parcialmente as ações inesperadas que ocorrem no cotidiano escolar, e entre outros elementos que contribuem para uma educação crítica e transformadora.

No mais, entende-se que o planejamento é um guia de orientação, um roteiro para uma prática pedagógica significativa para os alunos e para os professores, ele não deve ser encarado como um documento pré-estabelecido inflexível. Pois, compreendemos que a realidade escolar é diferente, com vários problemas e soluções que não podem ser todas imaginadas, portanto cabe ao professor fazer uma leitura da realidade, refletir sobre os problemas apresentados, buscar soluções e adaptar o seu planejamento.

Segundo Padilha (2001, p. 63) citado por Cavalcante (2007, p. 15), o planejamento no âmbito educacional é:

[...] uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação.

Portanto, “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 2017, p. 246). Em vista disso, a realização do planejamento educacional é algo que de fato demanda esforço, tempo, estudo e muita reflexão por parte do professor, mas também é algo que facilita e auxilia na sua organização e prática de ensino, e na aprendizagem e estudo dos estudantes. Pois, “Tem-se o uso das novas metodologias onde se torna o “planejamento” das aulas satisfatórias, [onde] professor e aluno sintam-se estimulados e assim o conteúdo fica mais agradável e mais facilitador para a compreensão de ambos” (TOMAZELLI et al., 2017, p. 3).

A educação básica, possui atualmente documentos orientadores que norteiam a elaboração dos currículos das redes estaduais, municipais e públicas de ensino, empenhando-se em estabelecer uma base nacional comum de conhecimentos básicos a serem desenvolvidos nos diferentes contextos sociais que as escolas estão inseridas.

Neste momento, os documentos orientadores que regem a educação básica são, a Lei nº 9.394, que determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), também temos, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o Plano Nacional de Educação (PNE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ademais, os documentos estaduais e municipais, como o Currículo em Movimento, no caso do Distrito Federal.

Além disso, no ambiente educacional existem diferentes tipos de planejamentos, desde os mais simples aos mais complexos, e eles se reportam aos diferentes objetivos educacionais propostos. De acordo com Libâneo (2017, p. 245) “Há três modalidades de planejamento, articulados entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas”, como será apresentado a seguir.

2.2.1. O Plano da Escola

Segundo Militão (2019, p. 6) “a LDB/96 determina que um dos princípios que devem reger o ensino público no país é o da gestão democrática, garantindo a qualidade em todos os níveis, possibilitando, assim, formar pessoas críticas e participativas”. A gestão democrática está baseada no gerenciamento de atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, da comunidade escolar (profissionais da educação, pais e alunos) que é considerada sujeito ativo em todo o processo da gestão, participando de todas as decisões da escola, dentre elas a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

O Plano da Escola, também conhecido como Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que como vimos deve ser elaborado com a participação de toda a comunidade escolar, pois será ele que irá orientar todo o percurso educacional da escola durante o período do ano letivo, visando auxiliar na melhoria da qualidade da educação. Nele são estabelecidos, os objetivos educacionais, os conteúdos programáticos das disciplinas, as bases teóricos-metodológicas da organização didática, a contextualização do ambiente sociocultural, político e econômico que a escola e comunidade escolar estão inseridos e entre outros elementos essenciais que servem como subsídio para a elaboração dos planos de ensino.

Conforme Libâneo (2017, p. 255) “O plano da escola é um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino. Os professores precisam ter em mãos esse plano abrangente, não só para uma orientação do seu trabalho, mas para garantir a unidade teórico-metodológica das atividades escolares”.

Além disso, Castellani Filho et al. (1992, p. 15) ressalta que:

Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade, explicando suas determinações.

Tornando-se necessário que os professores, como uns dos atores principais que promovem o ensino, tenham definido, os seus próprios projetos políticos pedagógicos, pois essa tomada de decisão irá influenciar tanto a sua prática pedagógica, quanto a formação dos estudantes como cidadãos conscientes, críticos e com senso de comunidade. Pois, “Os professores que não tomam partido de forma consciente e crítica ante às contradições sociais acabam repassando para a prática profissional valores, ideais, concepções sobre a sociedade e sobre a criança contrários aos interesses da população majoritária da sociedade” (LIBÂNEO, 2017, p. 133).

A prática do planejamento deve estar presente no cotidiano escolar, pois é um requisito que influencia toda a dinâmica educacional, tornando-se necessário que os profissionais da educação compreendam suas características e etapas de formulação, assim como o valorizem e o empreguem em suas ações pedagógicas.

Para que a escola consiga “propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 2003, p. 3). Pois “a escola assumiu um contexto de função social, formadora de

cidadãos críticos e com opinião própria, [logo], os planos educacionais devem seguir a mesma linha de raciocínio, com a intenção de organizar o processo educativo através de seus artifícios como os objetivos, as estratégias e a avaliação” (MACIEL e TULLIO, 2020, p. 4).

Para Tomazeli et al. (2017, p. 2) o planejamento é muito importante por ser:

[...] um momento de reflexão sobre a ação pedagógica e de tomada de decisões sobre as estratégias que serão utilizadas e quais formas de avaliação serão aplicadas no decorrer do processo de ensino, a qual consiste em uma importante tarefa de gestão e administração, que está relacionada com a preparação, organização e estruturação de um determinado objetivo.

Portanto, o Plano da Escola é um documento normativo e obrigatório, essencialmente confeccionado pela comunidade escolar, buscando garantir uma educação de qualidade, e uma escola democrática e participativa.

Ele deve apresentar a reflexão pedagógica baseada em linhas gerais, no diagnóstico e na leitura dos dados da realidade, assim como, a interpretação e reflexão sobre os mesmos, fundamentadas a partir do ângulo de classe de quem os julga, e por último, mas não menos importante, a definição da identidade e a direção que a escola deverá seguir para alcançar os seus objetivos. Logo, o Projeto Político Pedagógico é um documento essencial que abarca diversos aspectos filosóficos, metodológicos e avaliativos que contribuirão para a constituição das demais etapas de planejamento.

2.2.2. O Plano de Ensino

O Plano de Ensino, também popularmente conhecido como Plano de Unidades, é um documento que descreve e orienta em linhas gerais os objetivos, os conteúdos, as metodologias, as formas avaliativas e o cronograma das atividades a serem realizadas pelo professor ao longo de um semestre ou um ano letivo em cada componente curricular. Ele é um plano elaborado prioritariamente pelo professor de forma individual ou de maneira conjunta com os demais professores e gestores da instituição, e levando em conta as necessidades, interesses e características das turmas.

Conforme Libâneo (2017, p. 249) “O plano de ensino (ou plano de unidades) é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico”.

É bastante perceptível que muitos professores aderem no momento do planejamento, seja a elaboração do plano de ensino ou plano de aula, a realização deles de forma individualizada, sem a colaboração dos demais professores da mesma área curricular ou das demais. Porém, essa forma de elaboração pode, em algumas ocasiões, ser prejudicial à aprendizagem dos estudantes, pois a partir do momento que cada disciplina apresenta a sua perspectiva sobre um determinado conteúdo de maneira fragmentada aos estudantes, sem haver o diálogo com as demais matérias, poderá afetar a percepção de totalidade dos mesmos, a respeitos dos conteúdos e dos conhecimentos desenvolvidos. Não conseguindo enxergar que aquela forma de compreender determinado assunto constitui uma parte de um todo. Dificultando o processo de interdisciplinaridade entre as matérias e consonância entre as disciplinas da mesma área.

Visando extinguir com o planejamento tecnocrático, que eram realizados pretendendo promover uma maior eficiência, eficácia e efetividade no processo de ensino-aprendizagem e no comprimento de ações burocráticas exigidas pelas instituições de ensino. O planejamento participativo segue em linha gerais o ditado que “duas cabeças funcionam melhor do que uma”, abrindo espaço para que mais pessoas da comunidade escolar, assim como é feito, ou como deveria ser no projeto político pedagógico, auxiliem na realização desse plano.

Segundo Cavalcante (2007, p. 15) “Assim, aponta para a gestão participativa e democrática da educação, como superação do modelo tecnocrático, reunindo educadores, representantes dos segmentos organizados da sociedade civil, para pensar o desenvolvimento educacional como um todo e seus segmentos”. Gandin (2001, apud LOPES et al., 2017, p. 7) afirma “que não basta que os professores planejem suas ações isoladamente, é necessário que se organizem para definir que resultados pretendem buscar – não só com seus pares, mas, efetivamente, com toda a comunidade escolar”.

Dessa forma, Bossle (2002, p. 1) defende que “O planejamento de ensino, portanto, é uma construção orientadora da ação docente, que como processo, organiza e dá direção a prática coerente com os objetivos a que se propõe”.

Sendo assim, esse nível de planejamento deve ser elaborado seguindo as diretrizes estabelecidas no Projeto Político Pedagógico da escola e demais documentos orientadores da educação. Como já mencionado anteriormente, o plano deve ser flexível, pois as condições da realidade podem exigir ajustes ao longo do período de aulas. Além do mais, deve seguir uma sequência lógica para facilitar a compreensão e apresentar objetividade em sua descrição.

2.2.3. *O Plano de Aula*

O Plano de Aula ou plano didático, é um documento mais específico, voltado para orientar uma aula ou um conjunto de aulas de modo mais organizado. Nele o professor irá detalhar o que será realizado dentro de sala de aula, logo, as suas decisões pedagógicas, especificando a unidade temática, os objetivos, o conteúdo, a metodologia e principalmente as formas de avaliação. Ele deverá ser elaborado com base no PPP da escola, no plano de ensino e entre outros documentos orientadores, logo o plano de aula é a “ponta de um iceberg” de uma sequência de planejamentos anteriores.

Ele é essencial tanto para orientar as ações do professor em sala de aula, quanto para facilitar a compreensão e o aprendizado dos estudantes, evitando, assim, improvisações. Logo, ele deve ser visto como um guia de orientação, como algo que irá dar significado para as ações futuras. Segundo Vasconcellos (2002, apud SANTOS, 2018, p. 14):

[...]. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensou. Podemos fazer uma analogia com a coluna vertebral: é aquilo que dá postura ao sujeito, qual seja, não é algo característico só do antecedente da ação: está presente também na ação (e no depois) [...].

Além disso, o plano de aula deve ser planejado seguindo alguns elementos, como: uma ordem sequencial, pois devemos seguir uma sequência de passos, estabelecidos de forma lógica para atingirmos os objetivos previamente definidos; a articulação entre a teoria e a prática; e uma redação clara e objetiva, com coerência entre ele e os demais planos anteriores, bem como entre os objetivos gerais, os objetivos específicos, os conteúdos, a metodologia e as formas avaliativas.

Sendo que uma das características fundamentais do professor e de seus planejamentos é a flexibilidade, pois, como já mencionado, imprevistos podem ocorrer. Portanto, o plano didático não deve ser visto como um documento rígido, mas sim como algo adaptável às necessidades.

Contudo, Vasconcellos (2000, apud TULLIO e MACIEL, 2020, p. 6) “procura atentar-nos para um ponto muito importante: Precisamos distinguir a flexibilidade de frouxidão: é certo que o plano não pode se tornar uma camisa de força, obrigando o professor a realizá-lo mesmo que as circunstâncias tenham mudado radicalmente, mas isto também não pode significar que por qualquer coisa o professor estará desprezando o que foi planejado”.

Logo, é interessante fazer anteriormente a elaboração dos planejamentos de ensino e de aula, um diagnóstico inicial da turma, identificando as características dos estudantes. As informações fornecidas podem apoiar o planejamento das aulas e a escolha dos métodos pedagógicos mais adequados para uma turma ou aluno específicos, a fim de resolver os pontos de dificuldade, aumentando assim, o nível de êxito da ação que se planeja. Ou seja, os resultados de uma avaliação inicial ajudam os professores a adequarem o seu programa de ensino às necessidades de conhecimentos reais dos estudantes.

Libâneo (2017, p. 267) afirma que o plano de aula é:

Um detalhamento do plano de ensino. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstas em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real. A preparação de aulas é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano.

Portanto, a realização de um bom planejamento é essencial para uma boa prática pedagógica, resultando em um bom processo de ensino e aprendizagem, aumentando assim, as suas porcentagens de sucesso. Já a ausência dos planos, pode resultar em aulas desorganizadas, monótonas e improvisadas, gerando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo, tornando as aulas desestimulantes.

À vista disso, a aula deveria ser “um momento onde o professor direciona o ensino para que os alunos tentem assimilar tudo que já sabem com as novas informações que estão sendo transmitidas” (MACIEL e TULLIO, 2020, p. 5), e não somente um horário livre que os estudantes possuem para descansarem ou realizarem qualquer outra atividade que não esteja relacionada com a disciplina de educação física, especificamente.

2.3. O planejamento nas aulas de educação física

Até este momento apresentamos brevemente alguns dos significados, características e elementos que compõem o planejamento escolar. Nesta seção trataremos da importância dessa prática na área da educação física. No entanto, para iniciarmos essa discussão será necessário abordar rapidamente sobre o que é a educação física, ou pelo menos como ela tem sido concebida nos últimos tempos em nosso país.

O movimento ginástico europeu remonta ao século XVIII com o surgimento das escolas de ginástica, idealizadas por professores como Guts Muths, J.J. Rousseau, Pestalozzi

e entre outros. Elas foram elaboradas com o objetivo de melhorar a aptidão física dos indivíduos daquela sociedade, visando torná-los mais aptos para contribuir com a força de trabalho nas indústrias e, consequentemente, impulsionar o desenvolvimento econômico da nação. Essas práticas influenciaram os sistemas de educação física em diversos países nas décadas seguintes.

Buscando difundir mais brevemente na população alguns dos benefícios das práticas corporais, como a melhoria da higiene, da saúde e da qualidade de vida, além da aquisição de bons hábitos, respeito a autoridade e regras, houve um movimento para adaptar os métodos ginásticos ao ambiente escolar. No Brasil, a inserção da ginástica nas escolas ocorreu em diversos períodos, caracterizando-se principalmente por ser uma disciplina prática, muitas vezes desvinculada de uma contextualização teórica aprofundada.

Logo, a educação física, se trata de uma área que ao longo da sua construção e desenvolvimento aqui no Brasil sofreu a influência de outros setores tanto para determinar quais deveriam ser os seus conteúdos, quanto os propósitos e as formas de desenvolvimento e organização desses conhecimentos. A educação física foi bastante utilizada como um meio para se atingir outros fins, sendo influenciada pelas perspectivas tecnicista, esportivista e biologista. Perspectivas essas que continuam até hoje bastante enraizadas na formação dos futuros professores e nas formas de regência e organização das aulas.

Portanto, as aulas de educação física por muito tempo foram “organizadas”, no sentido de elencar quais atividades seriam desenvolvidas nas aulas, logo, os conteúdos não foram “planejados”, que é algo totalmente diferente, pois possui o intuito de prever os problemas do cotidiano e tentar solucioná-los, quanto o intuito de sistematizar o conteúdo, delinear objetivos, prever estratégias para atingir esses objetivos e a melhor maneira de transmiti-los para os estudantes, havendo assim uma articulação entre a teoria e a prática.

Bagnara e Fensterseifer (2019, p. 4) afirmam que:

É possível suspeitar que o contexto tradicional da EFE brasileira, desde o aspecto formativo até a atuação na educação escolar, potencializou, nos professores, a capacidade de pensar e elaborar estratégias ligadas à prática corporal, transformando o “planejamento do fazer” [elencar atividades para praticar] como algo até certo ponto orgânico. Em contrapartida, não deu conta de capacitar os professores a pensar e planejar estratégias acerca do “saber sobre o fazer”. Dessa forma, ao longo do tempo, “naturalmente”, o professor de EF foi formado para pensar em estratégias didáticas para aulas práticas, e esse pode ser um dos motivos que contribui para maiores dificuldades em planejar estratégias didáticas para o desenvolvimento da teoria.

Até meados do final da década de 70, as aulas de educação física foram desenvolvidas na perspectiva tradicional. Contudo, a partir dos anos 80, influenciada pelo pensamento “progressista”², a educação, especialmente a educação física escolar, passou por uma virada cultural. Essa mudança gerou uma onda de debates, estudos e pesquisas sobre os objetos de estudo da área, deslocando o foco da prática corporal mecânica, centrada na técnica e o condicionamento físico, para uma visão cultural das práticas corporais, interligadas a questões sociais, culturais, históricas, políticas e econômicas.

Assim, Castellani Filho et al. (1992, p. 33) apresenta uma definição da educação física escolar como sendo, “[...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.

Logo, essa nova maneira de se pensar a EFE obteve uma grande repercussão, convencendo muitos professores das secretarias de educação, quanto os futuros professores que estavam em formação nas Instituições de Ensino Superior (IES). Porém, pouco se era discutido ainda sobre como concretizar essa “nova” educação física nas escolas, fazendo com que os profissionais da área retornassem a alguns antigos hábitos errôneos como, aulas com pouco ou nenhum planejamento e com falta de articulação entre a teoria e a prática, resultando em aulas improvisadas e desestimulantes.

E essa característica da ação pedagógica de alguns professores de educação física, ainda é bastante presente atualmente, pois retornando a questão do planejamento, muitos o consideram como algo desnecessário para a realização das suas aulas, pois creem que as suas experiências possam suprir esse quesito, o realizando somente como uma mera formalidade.

Contudo, conforme o expresso no trabalho de Lopes et al. (2016) a prática do planejamento entre os professores da nossa área vem aumentando, por conta de uma série de fatores, como um maior número de elementos literários e documentos orientadores, além do fato de que muitas escolas estão cobrando mais o planejamento de cada disciplina. Porém, no caso da nossa área, em muitos casos, ainda não é um planejamento realizado de uma forma refletida e crítica, que visa desenvolver as necessidades educacionais dos estudantes, que articulem os seus interesses, os conteúdos e entre outros elementos necessários.

² “O pensamento “progressista” da educação brasileira denuncia o tecnicismo em educação (alvejando com isso a didática) como mais um dos mecanismos da reprodução das relações sociais capitalistas. São mobilizadas e absorvidas, na discussão pedagógica, as análises sociológicas de orientação marxista ou por ela influenciadas, da função social da educação” (CAPARROZ e BRACHT, 2007, p. 24-25).

Ainda assim, com o movimento da virada cultural possibilitou que surgissem, que fossem melhores desenvolvidas e mais amplamente divulgadas várias Concepções Pedagógicas “todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo tradicional de educação, fruto de uma etapa recente da Educação Física” (DARIDO, 1999, p. 3-4).

Bagnara e Fensterseifer (2019) destacam em seus trabalhos o quanto que a prática do planejamento, aliada a uma boa apropriação de forma autônoma, crítica e reflexiva do conhecimento da literatura da área da educação física por parte dos professores, poderá ser o principal fator de mudança para uma boa prática pedagógica e um bom ensino. Não queremos imergir no mérito de “aplicar a teoria na prática”, já que a teoria não é um manual, que irá prescrever as ações que devemos seguir, mas sim um instrumento, que auxilia os professores a compreenderem e a refletirem sobre as suas práticas, as enxergando por uma nova perspectiva para assim modificá-las, resultando em uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

“Assim, entendemos que o professor não deve aplicar teoria na prática e, sim, (re)construir (reinventar) sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias. É fundamental que essa apropriação de teorias se dê de forma autônoma e crítica, portanto, como ação de um sujeito, de um autor” (BRACHT, 2007, p. 8).

A área da Educação Física Escolar, com o decorrer do tempo, passou por diversas reformulações e avanços. Ela tornou-se obrigatória na grade curricular nos estabelecimentos de ensino do Brasil através da promulgação da Lei n.º 5.692/71 (BRASIL, 1971) para as etapas de ensino Fundamental e Médio, antigos 1º e 2º graus, e foi reconhecida como componente curricular da educação básica, foi integrada à proposta pedagógica das escolas e foi valorizada como área relevante de estudos e pertinente para a formação integral dos estudantes com o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996.

Como já citado anteriormente, a BNCC (2018) faz parte dos documentos orientadores normativos do sistema de ensino nacional, ela visa definir um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, assim, ela determina a educação física como sendo:

o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido

no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 213).

Logo, a educação física passou a ser um componente curricular tratado principalmente no âmbito da cultura, onde as práticas corporais estão aprofundadas e inseridas em contextos socioculturais específicos. Apresentando várias possibilidades de conteúdos e temáticas que podem ser desenvolvidas nas aulas, sendo possível e necessário desmistificar que a disciplina de educação física resume-se somente ao “rola bola”.

No entanto, os professores de educação física são os principais responsáveis pela quebra destes paradigmas, logo, para que a área seja compreendida como uma disciplina séria e importante como as demais, é necessário que os professores apresentem aulas organizadas, estruturadas e bem planejadas.

Compreendemos que alguns empecilhos possam dificultar esse processo, sejam a falta de um embasamento teórico mais robusto por parte de alguns professores, que talvez possa ser causado por conta de uma formação inicial ineficiente em alguns quesitos ou até mesmo por conta de uma falta de formação continuada, poucos materiais disponíveis, falta de infraestrutura adequada, salários baixos, alta quantidade de alunos por turma, falta de tempo, a desvalorização que a educação física possui se comparada com as demais disciplinas e um dos principais fatores que é a falta de um referencial teórico que trate da temática do planejamento dentro da área da educação física.

Contudo, mesmo com tamanhas dificuldades, não podemos negar o quanto que o “[...] planejamento é de extrema importância para o bom andamento das aulas de Educação Física, sendo que a falta deste, acarreta muitos prejuízos no processo de ensino e aprendizagem, gerando desorganização, falta de controle e de liderança nas aulas” (MACIEL e TULLIO, 2020, p.1). Além disso, “Sem planejamento, as ações dos diversos atores da escola irão ocorrer ao sabor das circunstâncias, com base no improviso ou na reprodução mecânica de planos anteriores e sem avaliar os resultados do trabalho” (TOMAZELI et al., 2017, p. 8).

Sem ele, esse pré-conceito que a sociedade e a comunidade escolar possuem de que a educação física é somente um momento para sair de sala, ou de que ela é uma aula de “atividades”, ou até mesmo de que ela é uma “aula livre” irá perpetuar, pois como vimos, a falta de um planejamento eficiente poderá resultar em aulas desmotivantes para todos os envolvidos.

Porém, realizar apenas a apropriação da literatura da área, elaborar o planejamento didático, aplicá-lo e ao final do processo deixá-lo engavetado não servirá de nada para uma prática pedagógica e um aprendizado significativo. É essencial que, no início, durante e ao final do processo ensino e aprendizagem, professores e estudantes possam efetuar a avaliação dos seus desempenhos e atuações durante as atividades desenvolvidas.

Logo, após a conclusão de cada aula ou um conjunto de aulas, percebo que poderia ser realizado uma autoavaliação da atuação do professor ao ministrar as aulas, dos conteúdos programados, de como eles foram absorvidos pelos estudantes, se a organização dos conteúdos foi adequada, quais as dificuldades apresentadas pelos estudantes durante as aulas e quais adaptações foram necessárias realizar para que as aulas se orientassem da melhor maneira. Pois, dessa forma, essa reflexão indicaria com mais clareza qual o próximo passo a ser seguido com as aulas.

Libâneo (2013, p. 250) aponta que:

O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino. Mesmo porque a sua elaboração está em função da direção, organização e coordenação do ensino. É preciso, pois, que os planos estejam continuamente ligados à prática, de modo que sejam sempre revistos e refeitos. A ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino. Isso significa que, para planejar, o professor se serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, do outro, da sua própria experiência prática. A cada etapa do processo de ensino convém que o professor vá registrando no plano de ensino e no plano de aula novos conhecimentos, novas experiências.

Dessa maneira, para que o processo de ensino de qualidade ocorra, que busca promover uma aprendizagem relevante, precisa ser qualificado a todo momento, através da aquisição de novos conhecimentos, a partir de novas experiências vividas, refletidas e ressignificadas, sendo necessário realizar o registro desses aprendizados de forma coerente, clara e objetiva, para que os planos tornam-se cada vez mais eficientes.

2.4. A Tecnologia na Educação

O fenômeno da Globalização possibilitou que o mundo, algo antes visto até certo ponto como desconhecido e imenso, se tornasse algo pequeno e totalmente interligado nas diversas esferas econômicas, sociais, culturais e geográficas. Sendo caracterizado pelo intenso fluxo de capitais, de mercadorias, de pessoas e informações, tudo isso advindo por conta do desenvolvimento tecnológico e dos meios de transporte.

Logo, não é de hoje que percebemos o quanto que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) vem modificando e otimizando alguns aspectos das nossas rotinas, elas estão presentes em todos os lugares e em diversos contextos, como em ambientes de trabalho, nas residências, nos comércios, nas nossas formas de lazer e principalmente, estão sendo cada vez mais inseridas nos ambientes educacionais. Pois, já que elas estão melhorando as nossas vidas, porque não as utilizar para melhorar os métodos de ensino e as aulas, tornando-as mais eficientes e atrativas para todos os envolvidos.

As TDICs, conforme Mendes (2008), são um “conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira, etc.” Em resumo, essas tecnologias possibilitaram uma melhora nas interações sociais, difundindo novas formas de interação, comunicação e aprendizado.

A adoção das tecnologias digitais no ambiente educacional tornou-se uma aliada dos professores e gestores escolares, facilitando a realização dos planejamentos educacionais, elaboração de provas, cadastro das matrículas dos e entre outras atividades administrativas. Porém, percebe-se que a inserção dessas tecnologias nas práticas pedagógicas em sala de aula, ainda se dá de forma muito tímida. Os docentes tendem a utilizar as ferramentas tecnológicas nas suas formas e funções mais básicas, como meros instrumentos, e não como recursos que possuem as possibilidades de promover uma aprendizagem dinâmica e ativa por parte dos estudantes, aprimorando suas aulas.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta dez competências gerais que atravessam e interligam os componentes curriculares ao longo da educação básica, que buscam promover o desenvolvimento da educação integral e interdisciplinar. Uma delas busca apresentar os conceitos da inserção da cultura digital no ambiente escolar.

Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas (BRASIL, 2018, p. 18)

Conforme as orientações apresentadas nesse documento, a inserção das TDICs nas instituições de ensino, vão muito além do simples uso dos dispositivos, a BNCC busca apresentar novas competências que tanto os alunos quanto os professores podem adquirir com

a sua utilização. Trata-se de habilitar as novas gerações a compreender, utilizar, questionar e lidar com as tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.

Contudo, é possível observar um fenômeno entre os professores das instituições de ensino, em que uma taxa expressiva deles enxergam que, caso eles e as escolas/faculdades não cedam espaço para o emprego das TDICs em suas aulas, elas se tornariam possíveis ameaças aos seus cargos. Em contrapartida, a outra parte dos docentes, mais receptiva à inserção das tecnologias no ambiente escolar, as vê como a solução de todos os problemas educacionais.

Ambas as visões são bastante radicais, pois, conforme Moran (2007) citado por Lobo et al. (2015, p. 2) “[...] se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo”. Portanto, somente o emprego das tecnologias sem a reflexão, a intencionalidade e supervisão do ser humano não surte efeito perante os problemas educacionais, “que são de natureza social, política, ideológica, econômica e cultural, [porém] essa constatação não nos pode deixar sem ação frente à introdução das inovações tecnológicas no contexto educacional” (REZENDE, 2008, p. 1).

O antigo cenário nas instituições de ensino foi, ou deveria ter sido, modificado com a inserção das TDICs, pois anteriormente os processos de ensino-aprendizagem se dava majoritariamente na seguinte perspectiva tradicional de aulas expositivas, onde os professores eram os únicos detentores do conhecimento e tinham a função de transmitir ou “depositar” essa sabedoria nos estudantes, vistos como meras “contas bancárias”, que tinham a função de assimilar, ou decorar, de forma irrefletida os blocos de conteúdos prontos que os professores traziam consigo.

Porém, como vimos, as TDICs possibilitaram que o acesso à informação advindas de diversas fontes de conhecimento e comunicação se tornasse mais acessíveis, tanto para os professores quanto para os estudantes, o professor deixou de ser o único a ter acesso à informação, fazendo com que os papéis nos processos educativos ficassesem mais equivalentes.

Além disso, o perfil dos estudantes, tem-se modificado ao longo do tempo, eles já não possuem as mesmas características de crianças e adolescentes de dez ou vinte anos atrás, são nascidos em uma era onde as TDICs estão em seu ápice de desenvolvimento e utilização na sociedade, os “nativos digitais”, conforme Torrezzan (2009) costumam ser pessoas com maior

liberdade, mais participativas, críticas, autônomas, aceleradas e multitarefas, por conta da grande exposição à tecnologia e a telas, possuindo uma capacidade ainda maior do que gerações anteriores de conciliar o processamento de mais informações ao mesmo tempo, necessitando de uma educação mais ativa, dinâmica, multiplataforma, não linear e personalizada.

Atualmente, devemos buscar um cenário educacional em que os professores assumam o papel de estimular o aprendizado dos estudantes e organizar ambientes propícios para a aquisição de conhecimento. Os estudantes, por sua vez, assumem o papel de protagonistas do processo, tornando-se agentes ativos de sua própria aprendizagem, impulsionados pelos estímulos e mudanças no ambiente de estudo.

Essas novas perspectivas metodológicas, de conhecimento, de professores e estudantes advém de várias transformações ocorridas no cenário educacional brasileiro, impulsionada por diversos fatores, sendo alguns deles as mudanças ideológicas, sociais e a inserção das tecnologias na educação.

A partir desse novo olhar para a atuação do estudante, que deixa de ser um agente passivo no seu processo de aquisição de conhecimento para um agente ativo, a abordagem construtivista interacionista, traça um caminho em que o estudante desenvolva e construa o seu conhecimento por meio da interação com o outro, podendo ser estudante-estudante, estudante-professor, estudante-outro e com o mundo, onde um, influencia o outro, e essa interação acarreta mudanças no indivíduo. Rezende (2008, p. 3) afirma que “Talvez o mais marcante seja a consideração do indivíduo como agente ativo de seu próprio conhecimento, o que no contexto educativo desloca a preocupação com o processo de ensino (visão tradicional) para o processo de aprendizagem”.

2.5. A Formação Inicial em Educação Física

Como já apresentado em outro momento deste trabalho, a educação física escolar em meados dos anos de 1980 passou por diversas transformações, deixando de ser uma área que valorizava de forma exacerbada o tecnicismo nas práticas corporais e esportivas e, que conferiam ao professor as funções de um treinador ou instrutor, por conta da forma com que a disciplina era orientada, se aproximando quase ao militarismo. Para um componente curricular que possui as funções de introduzir e capacitar os alunos a usufruir da cultura

corporal, enxergando o professor agora como um mediador e facilitador do aprendizado desses conhecimentos.

Essa onda de mudanças ocorridas na educação física acarretou alterações em diversos setores da área, e com isso, a Formação Inicial (FI). Em seus trabalhos, Darido (1995) aponta dois tipos de formação: uma mais tradicional, em que ocorre uma maior valorização das práticas esportivistas em detrimento das demais práticas corporais, e uma mais científica, que valorizava mais a teoria e os conhecimentos advindos das ciências mães.

A perspectiva tradicional de formação, apresenta características de uma formação que se dá de forma acrítica, com ênfase em práticas esportivas, com a valorização exacerbada da aptidão física e escolha dos mais habilidosos, resultando na formação de profissionais que “sabem fazer”, que sabem dar aula, comumente denominados como “práticos”. Professores esses, que possuem o perfil de serem mais centrados, rígidos, que valorizam a competição, em que eles são os líderes instrutivos e que tomam praticamente todas as decisões sozinhos, ações essas que se assemelham ao papel do treinador.

Na perspectiva científica de formação, as Instituições de Ensino Superior (IES) buscam transformar as suas propostas curriculares, promovendo a formação numa visão mais ampla de ensino. Com isso, ocorreu uma onda de valorização da “teoria”, mais precisamente o conhecimento científico derivado das ciências, que auxiliam os professores nas suas tomadas de decisões. Contudo, essa nova perspectiva de formação inicial, acabou assumindo alguns contornos da formação tradicional, pois nem todos os conhecimentos adquiridos na formação inicial serão utilizados na prática pedagógica dos professores.

[...], ou seja, os conhecimentos adquiridos, por exemplo, em disciplinas (ou sub-áreas) como Fisiologia do Exercício, Aprendizagem Motora ou Sociologia não são utilizados pelos professores em suas aulas, ficando sua prática pedagógica atrelada ainda aos esportes tradicionais, ao gesto técnico ou à postura acrítica (GALVÃO, 2002, p. 2).

Sendo essa, a formação inicial mais predominante na área atualmente. Em decorrência disso, e por conta da virada cultural que ocorreu na educação física, que abordamos na seção “O planejamento nas aulas de educação física”, houve também uma mudança de holofotes, pois anteriormente a grande maioria dos trabalhos, livros e debates apresentavam-se como sendo acerca da temática da didática, que para Caparroz e Bracht (2005) era entendida como o “fazer prático”, portanto, uma teoria que iria orientar as ações pedagógicas dos professores, lhes dando respostas de como fazer, como ensinar e como treinar.

Contudo, a partir desse momento, ocorreu o redirecionamento de todos os olhares para a realização de pesquisas e debates sobre a pedagogia na educação, e com isso, na educação física, orientadas pelo pensamento “progressista” brasileiro e por conta da maior valorização da teoria e dos conhecimentos advindos das ciências. De acordo com Libâneo (2000) houve uma certa “sociologização do pedagógico” (apud CAPARROZ e BRACHT, 2007, p. 6).

Os autores supracitados afirmam que:

A importação dessas análises pelo pensamento progressista da educação física no Brasil (juntamente com a influência da sociologia crítica do esporte desenvolvida na Europa) provocou uma inflexão no sentido de que o premente era entender a inserção macrossocial da educação física em detrimento das preocupações com a prática imediata dos professores de educação física nas escolas, ou melhor, a prática desses professores era agora explicada como consequência de interesses e movimentos macrossociais. A prática dos professores passa a ser entendida como uma mera derivação das decisões mais gerais de uma pedagogia sociologizada e politizada (CAPARROZ e BRACHT, 2007, p. 6).

Em conjunto com a formação inicial baseada em ganhos científicos e na nova forma de se enxergar a educação física, vista e estudada agora de um ponto mais sociológico, pensada na função social da educação e politizada, que reduz as práticas pedagógicas dos professores e as questões do cotidiano escolar a meros resultados de questões mais gerais, surgiu uma FI em que os docentes trabalham intensamente em conjunto com os estudantes os aspectos ditos como “teóricos” da área e pouco articulam essas teorias aos aspectos práticos, não os preparando suficientemente para a realização de ações didáticas simples como, por exemplo, elaboração de planejamentos educacionais e demais conhecimentos que interferirão em suas futuras práticas pedagógicas.

Por essa razão, nas poucas ocasiões em que nos são solicitadas a confecção de planejamentos educacionais, boa parcela dos discentes demonstra-se estarem inseguros, com várias dúvidas e sem saberem por onde iniciar a sua realização, reafirmando, conforme o Coletivo de Autores (2012 apud BAGNARA e FENSTERSEIFER, 2019, p. 5) ao problema de uma teorização abstrata e de um praticismo que termine nas velhas e conhecidas receitas. E com isso quero dizer, que acabamos retornando a uma educação física que era desenvolvida mais em um teor de aulas de atividades, que possuíam um fim em si mesmas, por não apresentarem a devida contextualização educacional e por não estarem conectadas aos objetivos educacionais.

Pois como sabemos, o planejamento é, segundo Lopes et al. (2017, p. 1):

uma atividade importante para praticamente todas as manifestações da organização social humana. Ele tem como função organizar, analisar e refletir acerca de possíveis acontecimentos, o que possibilita prever situações e minimizar problemas do cotidiano. Dessa maneira, o planejamento educacional é um dos elementos didáticos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois norteia as etapas da prática pedagógica.

Assim sendo, concordo com Bagnara et al. (2019) ao relatar que “quando a FI, hipoteticamente, não dá conta de determinados elementos básicos e que estariam sob sua responsabilidade, como são os aspectos didático-pedagógicos, torna-se necessário repensar o debate acerca desse tema no âmbito acadêmico”. Portanto, um desses elementos dito como “básicos”, mas que, na verdade, dita toda a ação docente no ambiente escolar, seria a prática de realização de bons planejamentos educacionais.

Contudo, considero extremamente relevante o ponto destacado por Bracht et al. (2014), “ao indicar que a formação do educador é algo contínuo e bem mais abrangente que a FI, o que sugere que a mesma não pode responder por todas as limitações da atuação do professor” (apud BAGNARA e FENSTERSEIFER, 2019, p. 5). Pois, a partir da compreensão do próprio nome, a formação inicial é a apresentação de conhecimentos de forma introdutória. Logo, uma grande porcentagem da responsabilidade de promover o processo de aprendizagem cabe ao próprio discente, ele deve entender-se como o principal autor do seu processo de construção do conhecimento. Principalmente hoje, com a ampla disseminação das TDICs.

Essa capacidade de elaborar aulas, de concretizar dinâmicas educacionais com base em ganhos teóricos e, portanto, efetuar um bom trabalho docente na Educação Física, e a elaboração de planejamentos educacionais eficientes, ainda é uma questão a ser superada dentro da formação inicial e principalmente dentro do contexto escolar.

Buscando fornecer ferramentas para auxiliar os discentes da graduação em educação física, no processo de confecção dos seus planejamentos educacionais, utilizamos o aplicativo Notion para elaborar um Material Educacional Digital (MEDPD) sobre essa temática.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente capítulo pretende demonstrar os aspectos metodológicos utilizados para a realização da atual pesquisa. Apresentando-se os procedimentos utilizados para definir o tipo de abordagem metodológica, os objetivos geral e específico, os instrumentos da pesquisa, a descrição dos sujeitos participantes, o local e as estratégias utilizadas para a coleta de dados.

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se a abordagem de cunho qualitativo para compreender as percepções dos discentes em relação à importância da realização do planejamento didático para a organização e regência de aulas, quanto às suas principais dificuldades, na prática do planejamento. A abordagem escolhida fornece ao pesquisador a obtenção de uma maior gama de múltiplos entendimentos da realidade, a partir das formas como são observados pelos participantes da pesquisa. Contribuindo para o aumento da proximidade do pesquisador com o problema, favorecendo a sua interpretação e criação de hipóteses. Jonh W. Creswell (2014) afirma que:

A pesquisa qualitativa começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório final ou a apresentação incluem as vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e a sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança. (John W. Creswell et al, 2014, P. 49-50)

A pesquisa exploratória, foi o modelo de pesquisa seguido na confecção do trabalho, conforme Gil (2019, p. 42) têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Esse formato de pesquisa, é a mais utilizada no meio acadêmico por conta da sua flexibilidade no planejamento, e quando a temática escolhida ainda é pouco explorada, porém, ela também viabiliza a construção de hipóteses sobre ela. Além do mais, pesquisas desse tipo envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e análises de casos (GIL, 2019, p. 26).

3.1. Objetivo geral

Este estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos discentes da graduação de licenciatura ou em busca da dupla diplomação em Educação Física, da Universidade de

Brasília, sobre a prática do planejamento didático com base no Material Educacional Digital (MEDPD) como um recurso facilitador do processo de construção de aulas.

3.2. Objetivos específicos

1. Estruturar um Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD);
2. Identificar a compreensão dos discentes de educação física acerca da prática de planejamento didático com base no MEDPD;
3. Verificar a efetividade do Material Educacional Digital como um recurso facilitador para a elaboração/construção dos planejamentos didáticos.

3.3. Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa eram estudantes da graduação do curso de Licenciatura e/ou em busca da dupla diplomação em Educação Física, da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade de Brasília (UnB). A amostra foi composta por estudantes dos anos iniciais e finais do curso, com predomínio dos últimos. Foram coletadas 28 respostas, das quais 27 foram consideradas válidas para o critério de análise.

Com o propósito de atender às necessidades da pesquisa, foram estabelecidos critérios de elegibilidade, que incluíam critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: ser estudante da licenciatura ou em dupla diplomação em Educação Física da Universidade de Brasília e estar disposto a responder o questionário de forma voluntária. Os critérios de exclusão incluíam: ser estudante do bacharelado, não ser estudante da Universidade de Brasília, não concordar em responder o questionário de forma voluntária, e não concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.4. Instrumento de Pesquisa

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi um questionário *online* elaborado pela autora em questão, com base em um questionário produzido por Arthur (2024) em sua monografia. Ele engloba questões abertas e fechadas de caráter subjetivo e objetivo, respectivamente. As questões abertas permitem que o respondente elabore as respostas com suas próprias palavras. As questões fechadas apresentam opções de respostas preestabelecidas para que o respondente possa escolher a mais adequada. O questionário continha no total 44

itens, sendo 7 delas subjetivas e 37 objetivas.

3.5. O Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD)

Nesta seção iremos tratar da apresentação do Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD). Evidenciando os elementos da sua estrutura até aos modelos de planos de aulas disponibilizados, ao final, para os estudantes usufruírem. O presente material foi criado com o intuito de ser um recurso acessível e facilitador para os estudantes durante o processo de elaboração dos seus planejamentos didáticos voltados para a Educação Física.

O MEDPD encontra-se aberto à comunidade, estando à disposição de qualquer indivíduo que esteja interessado. Assim, pela razão do conteúdo desenvolvido no material ser de trato comum nas demais áreas da licenciatura, ele também pode ser utilizado como um recurso de referência para os graduandos desses demais campos de ensino, ou até mesmo, para os professores já formados.

Após o levantamento de algumas plataformas que poderiam subsidiar a elaboração do Material, a que mais combinou com a proposta, foi o programa de organização online *Notion*. Essa é uma ferramenta de produtividade que se destaca, pela gama de possibilidades de uso que ela apresenta, sendo comumente utilizada para o planejamento pessoal, ou como um espaço de trabalho digital, para o gerenciamento de projetos. Essa plataforma foi selecionada por conta de uma série de características, tais como a ausência de custos no plano básico; a boa naveabilidade e a flexibilidade de personalização, permitindo a adaptação do programa conforme as necessidades requeridas.

O conteúdo do Material foi produzido a partir da leitura e análise de pesquisas bibliográficas voltadas para o campo da educação física e planejamento escolar, bem como dos documentos orientadores da educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o Currículo em Movimento (2018) e outros regulamentos. Assim, as temáticas trabalhadas ao longo desses estudos foram adaptadas e reorganizadas, de modo que o conteúdo do MEDPD tivesse uma linguagem mais simples e objetiva, porém, bem elaborada e com um conteúdo relevante. Portanto, ao acessar o Material, a pessoa se depara com um texto introdutório que explica toda a proposta e objetivo do MED de Planejamento Didático, subsequente, a figura 2 demonstra a visão inicial do estudante sobre o MEDPD.

Figura 2 - Panorama do Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD).

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (Paulo Freire)

Apresentação do Material Educacional Digital de Planejamento Didático na Educação Física

O presente Material Educacional Digital (MED) de planejamento didático foi construído com o intuito de auxiliar os estudantes da graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB), na realização do planejamento de aulas, tendo visto que um planejamento eficaz pode ser considerado o principal responsável pelo êxito de nossas ações pedagógicas.

A proposta integra a pesquisa intitulada “A percepção dos discentes de educação física sobre planejamento didático com base em um Material Educacional Digital (MED) para a prática pedagógica” como trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da estudante Maria Aparecida Silva Lima. Ao final da exploração dos tópicos do material convidamos você (estudante da licenciatura) a participar do questionário de pesquisa ([link](#)) e contribuir com a validação desta proposta.

Atenciosamente, Maria Aparecida e Profa. Rosana Amaro (Orientadora)! 🌟

Conteúdos

■ Módulos

Estrutura para o Planejamento Didático	1. Dados de Identificação	2. Metas de Aprendizagem	3. Estrutura da Aula	4. Avaliação	Referências
■ Sobre a especificidade da educação	■ Resumo do módulo	■ Resumo do módulo	■ Resumo do Módulo	■ Resumo do Módulo	■ Resumo do Módulo
■ Planejamento didático	■ Dados da Escola	■ Unidade Temática	■ Seleção do conteúdo	■ Modelo de Avaliação	■ Modelos de Avaliação
■ Levantamento das necessidades de aprendizagem		■ Concepção Pedagógica	■ Descrição da Aula	■ Feedbacks / Adaptações / Melhorias	■ Feedbacks / Adaptações / Melhorias
		■ Habilidades da BNCC	■ Materiais de Aula		
		■ Objetivo Geral			

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Diante do exposto, o conteúdo do Material foi organizado em módulos, visando atingir um sistema dinâmico de progressão de estudo durante o período de navegação do estudante. Assim, cada módulo é composto por temáticas listadas como relevantes, tanto na literatura, quanto na perspectiva da autora para a confecção do planejamento didático. Para enriquecer ainda mais a experiência educacional dos estudantes, foram disponibilizados o referencial bibliográfico utilizado para a elaboração do conteúdo, além, do emprego de materiais complementares como: artigos, livros eletrônicos e sites, por meio de *hiperlinks*. Além disso, a visualização de imagens contribui para uma melhor compreensão dos assuntos.

3.5.1. Estrutura para o Planejamento Didático

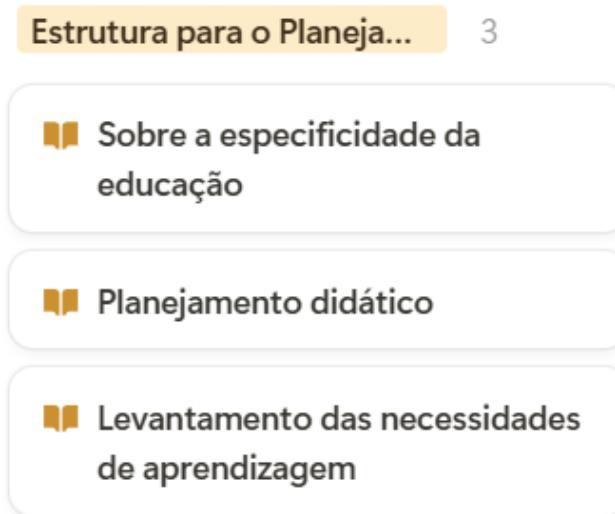
O módulo “Estrutura para o Planejamento Didático”, não está relacionado diretamente com a realização do plano de aula em si, de tal modo que esse componente não foi adicionado no questionário de validação do conteúdo. Contudo, trata-se de um elemento importante para a apresentação de algumas questões sobre a especificidade da educação, como o processo da prática educativa e o objeto da educação, dados esses formulados, a partir dos trabalhos de Libâneo (2017) e Saviani (2003).

Desse modo, a prática educativa apresenta como principal função o desenvolvimento individual e social dos indivíduos, proporcionando-lhes os meios de apropriação dos

conhecimentos, experiências, habilidades e hábitos, portanto a humanidade que foi e é produzida histórica e coletivamente, acumulada pelas gerações anteriores, constituindo algo como uma segunda natureza, a natureza humana.

Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. Resultando no processo de realização do planejamento educacional, que inclui o planejamento didático.

Figura 3 - Estrutura para o Planejamento Didático.



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Além do submódulo “Planejamento didático” que apresenta uma breve conceituação desse termo, evidenciando que ele é uma tarefa docente, que deve ser realizada anteriormente a prática pedagógica, pois auxilia o professor na organização e sistematização da estratégia pedagógica, consoante aos objetivos a serem atingidos, às necessidades e interesses de cada turma, com flexibilidade suficiente para possíveis modificações.

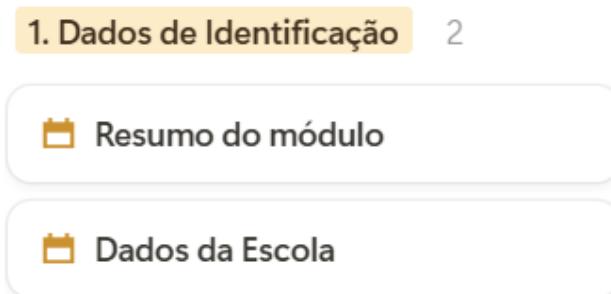
O submódulo “Levantamento das necessidades de aprendizagem”, se refere a realização de um diagnóstico inicial da turma, uma forma avaliativa que identifica as características dos estudantes como, a faixa etária, grau de maturidade, seus interesses, conhecimentos prévios, necessidades de aprendizagem, habilidades já adquiridas e entre outros elementos. Essas informações podem apoiar o planejamento das aulas e a escolha dos métodos pedagógicos mais adequados para uma turma ou aluno específicos, a fim de resolver

os pontos de dificuldade, aumentando assim, o nível de êxito da ação que se planeja.

3.5.2. Dados de Identificação

O módulo “Dados de Identificação” no planejamento didático refere-se a todas as informações gerais sobre o planejamento, possuindo um papel fundamental nesse processo, com a função de ser a identidade e o elemento chave de abertura do plano. Pois, esses dados facilitam a organização e comunicação, proporcionando ao leitor uma melhor compreensão do planejamento didático, contribuindo para a eficácia do processo pedagógico. Zabala (1998), aponta que é de suma importância que se conheça tanto o ambiente, no qual será ministrada a aula, como os estudantes que participarão desse processo de construção do conhecimento, assim podendo dimensionar e pensar na estrutura do corpo da aula.

Figura 4 - Dados de Identificação.



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Portanto, neste módulo são reunidas as informações gerais sobre o plano de aula, os nomes da instituição de ensino em que será ministrada a aula, do professor, da turma que o planejamento é destinado, da disciplina, a idade dos estudantes que participarão da aula, a quantidade, a data de realização da aula, o local, o horário, a numeração da aula e unidade temática que será desenvolvida. Reiterando a importância desses dados para um bom planejamento de aula, pois possibilitam ao professor uma melhor visualização de como a aula ocorrerá, identificando o público-alvo, o segmento de ensino e os demais elementos, o que contribui para uma certa previsibilidade da ação pedagógica.

3.5.3. Metas de Aprendizagem

Assim como foi apresentado no módulo “Sobre a especificidade da educação” de uma forma introdutória, a questão do “objeto da educação”. O módulo “Metas de Aprendizagem” atentou-se para descrever de forma mais detalhada a identificação dos elementos culturais, os

conteúdos que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esses objetivos, a metodologia, ao longo dos demais submódulos.

De antemão, a metodologia no planejamento didático diz respeito ao conjunto de estratégias, procedimentos e técnicas que o professor utiliza para organizar e estruturar suas aulas. É como um “guia” para o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo como irá se dar a apresentação dos conteúdos, as atividades a serem realizadas e quais os objetivos serão alcançados.

O submódulo “Unidade Temática” no planejamento de aula refere-se, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) ao conjunto de conteúdos, conceitos e processos, portanto, objetos de conhecimento que deverão ser desenvolvidos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. A BNCC (2018) define seis unidades temáticas como eixos principais para o trabalho da Educação Física nas diferentes etapas de ensino, dentre as diversas práticas corporais que compõem a cultura corporal.

Figura 5 - Metas de Aprendizagem.



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Já o submódulo “Concepção Pedagógica” no planejamento didático relaciona-se com as concepções pedagógicas utilizadas na criação da aula. Portanto, “Em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista, surgem novos movimentos na Educação Física

escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, a Educação de uma maneira geral e a Educação Física especificamente” (DARIDO, 1999, p. 3).

Fazendo com que fossem melhor desenvolvidas e amplamente divulgadas várias Concepções Pedagógicas “todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo tradicional de educação, fruto de uma etapa recente da Educação Física” (DARIDO, 1999, p. 3-4). Algumas das concepções pedagógicas são: a Desenvolvimentista, da Psicomotricidade, Sistêmica, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora e entre outras.

O submódulo “Habilidades da BNCC” no planejamento didático está relacionado às habilidades que os estudantes deverão adquirir em aula ou em um conjunto de aulas. Elas são a unidade básica de uma série de conceitos correlacionados, como, por exemplo, unidade temática e objeto de conhecimento, para possibilitar que o estudante compreenda as competências gerais da educação e as específicas de cada componente curricular. Assim, a BNCC (2018), documento no qual estão listadas todas essas habilidades, a considera como sendo um conjunto de aptidões e capacidades (conceitual, atitudinal e procedural) e conhecimentos que deverão ser assimilados pelos estudantes para o desenvolvimento das competências específicas.

No planejamento didático, o submódulo “Objetivo Geral” é a definição de uma meta ampla e abrangente que visa ser atingida a partir das atividades propostas para os estudantes. Ele define o propósito central da aula, indicando o desempenho esperado do estudante durante o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral é um indicador que orienta o professor na construção de um planejamento eficaz e significativo, e durante a sua prática pedagógica. Para realizar a descrição do objetivo geral é necessário seguir alguns critérios: ele deve estar relacionado com a unidade temática escolhida e ser descrito de forma sucinta e direta, além disso, a frase deve iniciar com um verbo descrito no infinitivo.

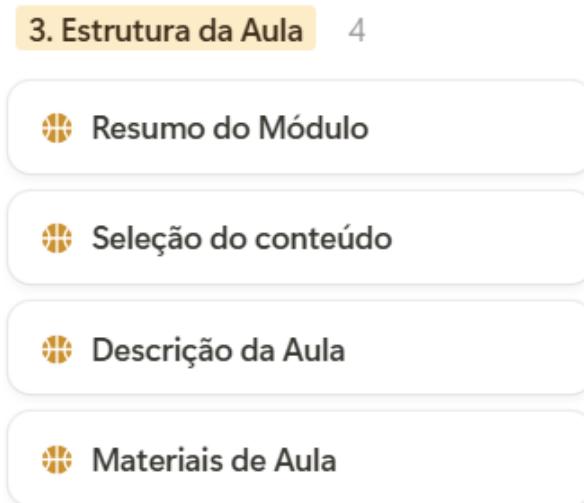
O submódulo “Objetivos Específicos” no planejamento didático, está relacionado com a definição de metas mais detalhadas que possuem um caráter pedagógico, porque explicitam o rumo a ser seguido no trabalho escolar, em torno de um programa de formação, além de contribuírem para o cumprimento do Objetivo Geral. Ferraz e Belhot (2010) mostram em seu trabalho, a Taxonomia de Bloom, a classificação das possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios, sendo eles: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor.

3.5.4. Estrutura da Aula

O módulo “Estrutura da Aula” refere-se à disposição da sequência de atividades que serão realizadas em uma aula. Semelhante a um “roteiro” que o professor segue para garantir que os objetivos anteriormente determinados sejam atingidos de forma eficaz, promovendo uma aprendizagem significativa aos estudantes. Deve ser escrito de forma clara e detalhada.

Além disso, no submódulo “Seleção do Conteúdo” elaboramos um esquema, que comporta alguns critérios da escolha de conteúdos e atividades a serem realizadas, para auxiliar os graduandos nesse processo. Por compreender que o objeto de ensino da educação física, a cultura corporal, é extremamente rico em possibilidades de temáticas a serem desenvolvidas, fazendo com que os professores em formação fiquem com dúvidas em relação a quais assuntos trabalhar.

Figura 6 - Estrutura da Aula.



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Já o submódulo “Descrição da Aula” no planejamento didático, é o local destinado para a descrição de todas as atividades a serem realizadas na aula, como se fosse um “manual” a ser seguido durante o processo de ensino-aprendizagem, detalhando o passo a passo da sua dinâmica. Destacando em linhas gerais o método de ensino, a duração de cada atividade, as possíveis adaptações e outros elementos que o professor julgue necessário. Isso porque “[...] planejar potencializa a capacidade do professor de lidar com o imprevisível da aula, algo próprio do humano [...]” (BAGNARA e FENSTERSEIFER, 2007, p. 9).

Quanto ao submódulo “Materiais de Aula” no planejamento didático está relacionado

aos materiais que serão utilizados pelo professor durante a aula elaborada como, textos, bolas, vídeos, cones, etc. Desse modo, esses materiais contextualizam melhor o conteúdo que será trabalhado em aula, além de torná-las mais prazerosas, dinâmicas e eficientes. A seleção correta dos materiais é fundamental para o êxito das atividades e o alcance dos objetivos de aprendizagem. Os materiais devem ser definidos e organizados com antecedência, ou até mesmo confeccionados em conjunto com a turma.

3.5.5. Avaliação

A “Avaliação” no planejamento didático da Educação Física por muito tempo foi vista como uma mera formalidade burocrática e punitiva, de realização de provas e atribuição de notas. Contudo, ela evolui para um processo integral e contínuo, que acompanha o progresso e as dificuldades dos estudantes em diversas dimensões. Além de servir como um instrumento fundamental para analisar a efetividade da prática pedagógica.

Desse modo, a avaliação está relacionada com a verificação do alcance dos objetivos e conteúdos propostos, por meio da utilização de instrumentos, técnicas e critérios específicos. Libâneo (2017) identifica que a avaliação possui algumas outras funções na educação, como: a função pedagógico-didática, a função de diagnóstico e a função de controle.

Figura 7 - Avaliação.



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

No submódulo “Modelo de Avaliação” no planejamento didático relaciona-se aos instrumentos que serão utilizados para realizar a avaliação dos estudantes em relação à aula. Sendo necessário fazer a descrição do meio avaliativo utilizado e da sua forma de aplicação.

O submódulo “Feedbacks/Adaptações/Melhorias” no planejamento didático refere-se a um espaço fundamental de registro de informações coletadas sobre a aula, sendo também uma área propícia para a realização da reflexão e evolução da prática pedagógica. Desse modo são anotadas as impressões dos estudantes sobre as atividades realizadas, o conteúdo da aula e sua dinâmica; as adaptações realizadas no planejamento inicial, por conta de algum fator que surgiu em meio a aula; e as sugestões de como aprimorar as aulas futuras, com base nas experiências passadas e nos feedbacks recebidos. Assim, o professor contribui para tornar as aulas mais interessantes e prazerosas a todos os envolvidos.

No planejamento didático o submódulo “Referências” relaciona-se com a descrição de todas as fontes consultadas e utilizadas durante a elaboração das atividades e conteúdos da aula. Portanto, é um registro que apresenta a base teórica e prática que apoia o planejamento, além de permitir que os leitores do plano consultem as mesmas fontes para melhor compreensão e aprofundamento do conteúdo.

Por fim, em conjunto com a orientadora desta pesquisa, adaptou-se um modelo de Plano Didático pré-existente, elaborado no âmbito da Licenciatura em Educação Física (FEF-UnB), foram disponibilizadas duas versões dele no MEDPD, uma em branco para que os estudantes possam utilizar como base na construção do Planejamento Didático e o outro já preenchido para que eles possam vê-lo como um exemplo, e ambos foram disponibilizados no apêndice deste trabalho.

3.6. Procedimentos

O procedimento de coleta de dados para esta pesquisa partiu do pressuposto que os participantes, inicialmente, deveriam acessar o Material Educacional Digital de Planejamento Didático por meio da plataforma *Notion*, e assim navegar pelo seu conteúdo, formulando as suas impressões e considerações a respeito do *layout* do material, das temáticas trabalhadas e a sua acessibilidade.

A coleta dos dados se deu efetivamente por meio de um questionário *online*, elaborado por meio da ferramenta Formulários *Google*, uma plataforma gratuita que possibilita a criação de formulários e questionários. Assim, o instrumento de coleta foi realizado a partir do MED de Planejamento Didático e baseado no questionário formulado por Arthur (2024), em que as questões presentes visam atingir os objetivos da pesquisa.

Os links do MEDPD e do questionário online foram compartilhados para a população de estudo por meio de dois canais: grupos de WhatsApp e e-mails institucionais de estudantes de Educação Física da Universidade de Brasília. O questionário ficou aberto do dia 22 de julho de 2024 ao dia 28 de outubro de 2024, totalizando 98 dias para a coleta de dados.

Quanto à estrutura do questionário, este foi dividido em dois blocos de sete seções, as duas seções iniciais refere-se à apresentação da pesquisa e à coleta de dados dos participantes: a primeira delas trata-se do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que expõe os objetivos da pesquisa e informa o sigilo das informações dos participantes, no qual atestam estar cientes de suas condições, como sujeitos de pesquisa.

A segunda é focada na coleta do perfil dos participantes (identidade de gênero, idade, semestre, etc.), além do elemento relacionado com a filtragem dos participantes, quanto a sua habilitação no curso de Educação Física e quais disciplinas de estágio que o participante já havia cursado durante a graduação.

O segundo bloco, apresenta as demais seções do questionário, focadas no Material Educacional Digital, e nas percepções e avaliações dos participantes da pesquisa a respeito do recurso facilitador. Logo, ele foi dividido em cinco seções, sendo elas: 1. Dados de Identificação; 2. Metas de Aprendizagem; 3. Estrutura da Aula; 4. Avaliação e 5. Aspectos gerais do Material educacional Digital no Planejamento Didático no recurso Notion.

As questões relacionadas ao protótipo possuem uma descrição detalhada e a presença de uma imagem correspondente que exemplifica o ponto a ser avaliado, seguindo o exemplo da figura 8.

Figura 8 - Questão do questionário da pesquisa.

Referente ao módulo 2. Metas de Aprendizagem



Considere os quesitos: (1) Ruim; (2) Razoável; (3) Bom; (4) Muito Bom e (5) Excelente.

Como você avalia o conteúdo do submódulo **Resumo do Módulo?** *

[Clique aqui para visualizar o Resumo do Módulo](#)

Resumo do módulo

1. Módulo 2. Metas de Aprendizagem

▼ Mais 2 propriedades

M Adicionar um comentário...

Retomando o que foi exposto no módulo "Sobre a especificidade da educação": o objeto da educação diz respeito, de um lado, à **identificação dos elementos culturais (conteúdos)** que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das **formas mais adequadas para atingir esses objetivos (metodologia)**.

Neste módulo, iremos nos atentar a trabalhar mais o aspecto da **identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos**. Pois, conforme Crespo (1990, p. 8) o corpo é "ao mesmo tempo, principal meio de expressão e de liberdade e lugar eminente da mais profunda censura e servidão do homem".

Liberdade e/ou servidão que partido vai tomar a Educação Física? (VAGO, 1990)

Ao aceitar que a corporeidade humana é fato histórico, que a escola não deve negar, pode-se, então, lançar um olhar sobre o que os seres humanos fizeram e fazem da e com a sua corporeidade.

Esse olhar para a corporeidade humana é, ao mesmo tempo, fundamental e desafiador para a Educação Física na escola. Através dele, ela poderá se maravilhar com uma infinidade de gestos, expressões e movimentos, carregados de significados que os seres humanos são capazes de realizar, inegotavelmente. Neles reside o interesse da Educação Física. A partir deles, ela poderá intervir em duas dimensões que afirmam o ser humano como um ser histórico:

1. **Intervindo no singular:** cada ser humano é único e irrepetível. Assim, possui expressões, gestos, movimentos corporais que lhe são próprios, que compõem a sua riqueza. A Educação Física precisa ser cuidadosa para não pasteurizar essa riqueza que tem nas aulas, isto é, a riqueza de movimentos e expressões de um grupo de seres humanos (crianças, adolescentes, adultos ou idosos) onde cada um traz sua história de vida, sua história de movimentos, construída no dia a dia por impregnação nos lugares em que vive.
2. **Intervindo no social:** se antes o ser humano foi considerado em sua singularidade, agora, é preciso reconhecer que esta singularidade será vivida e realizada socialmente. Então, aquele olhar para a corporeidade humana, registrado anteriormente, pode revelar que os seres humanos, através da história, com seus gestos, expressões e movimentos, deram origem, deram vida a jogos, a brincadeiras, a danças, a pantomimas, a esportes, a lutas, a ginástica, por exemplo.



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Assim, para realizar a avaliação do Material Educacional Digital, utilizamos questões objetivas, estruturadas em Escala Likert (2017) para mensurar a percepção dos participantes sobre aspectos como a apresentação do material, a sua navegação e o conteúdo apresentado. Enquanto, as questões de natureza subjetivas oferecem aos participantes a oportunidade de compartilhar suas opiniões e sugestões de melhoria de forma mais livre.

Gil (2019, p. 28) orienta que para a análise e interpretação dos dados obtidos tenham maior significado, é necessário, serem tabulados, resumidos, organizados e apresentados em tabelas, gráficos ou diagramas. Assim, a interpretação dos mesmos se dará da seguinte forma, no cotejo dos dados obtidos na pesquisa com outros dados, que podem ser de arquivo ou obtidos em pesquisas realizadas anteriormente.

Após o encerramento do questionário, foi possível coletar, analisar, organizar e separar

todos os dados obtidos durante a pesquisa para a apresentação e discussão dos resultados. As respostas objetivas foram organizadas em tabelas e gráficos, criados pela autora na plataforma Planilhas *Google*, e as respostas subjetivas foram analisadas e separadas em quadros, também criados pela autora.

3.7. Aspectos Éticos

Como mencionado anteriormente, a coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário online, aplicado de forma anônima, garantindo a confidencialidade das respostas. Na tela inicial do instrumento, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que os participantes da pesquisa foram convidados a ler e concordar com o texto antes de responder ao questionário.

O TCLE foi elaborado em linguagem clara e acessível, explicando as finalidades da pesquisa, a metodologia utilizada e a garantia de anonimato e confidencialidade das respostas. Assim, o TCLE online permitiu que os discentes expressem a sua concordância de forma voluntária, por meio de um clique. Dessa forma, por a pesquisa apresentar uma análise qualitativa, a postura ética foi crucial para evitar possíveis distorções de informações que comprometesse as informações.

Além disso, durante o processo de correção da presente pesquisa, utilizou-se o auxílio de inteligência artificial para a verificação ortográfica e de concordância, visando aprimorar a qualidade do texto. O uso de tais ferramentas está conforme as normas éticas da pesquisa científica, desde que não comprometa a autonomia da autora para a elaboração do conteúdo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

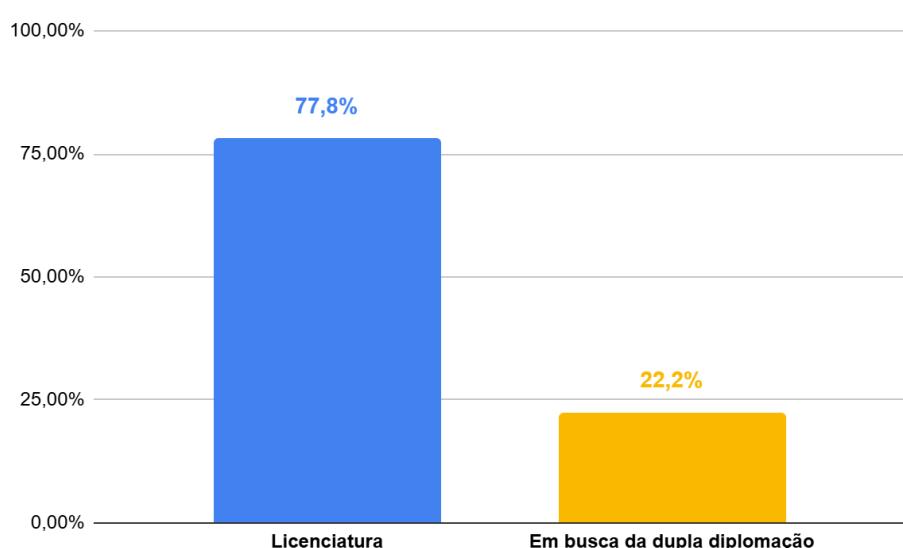
Este capítulo destina-se à apresentação e análise dos dados coletados. O questionário aplicado obteve como resultado a participação de 28 respondentes, totalizando 1 resposta não válida, por conta dos critérios de exclusão anteriormente definidos, e 27 respostas válidas. A discussão será realizada por partes, visando atender aos dois, dos três, objetivos específicos da pesquisa: a) Identificar a compreensão dos discentes de educação física acerca da prática de planejamento didático com base no MEDPD; e b) Verificar a efetividade do Material Educacional Digital como um recurso facilitador para a elaboração/construção dos planejamentos didáticos.

A primeira parte apresentará o perfil dos participantes, a segunda parte mostrará a percepção do respondente a respeito da estrutura do MEDPD e a sua visualização, a terceira irá discorrer sobre a qualidade e a relevância do conteúdo apresentado e a quarta demonstrará as percepções sobre o uso, aplicabilidade do MED de Planejamento Didático e melhorias.

4.1. Perfil dos estudantes

Esta parte está dedicada à apresentação do perfil dos estudantes que participaram da coleta de dados mediante o questionário e que tiveram as suas respostas validadas. Dos 27 estudantes, 21 deles (77,8%) estão cursando a licenciatura e 6 deles (22,2%) estão em busca da dupla diplomação.

Gráfico 1 - Representação gráfica da habilitação de curso dos participantes.

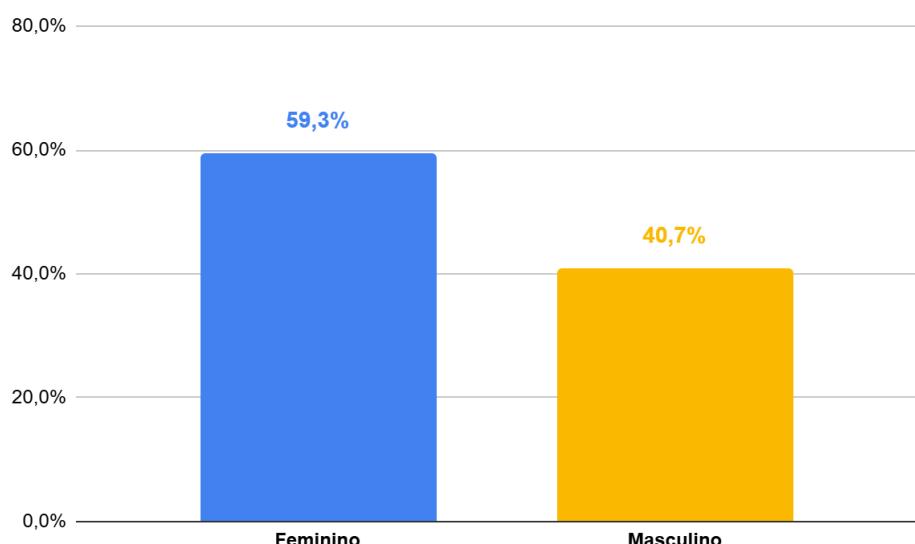


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Observando a natureza da pesquisa, o link do questionário online foi compartilhado buscando atingir a população alvo do estudo, os estudantes que estão cursando a licenciatura e/ou os que estão em busca da dupla diplomação em Educação Física da Universidade de Brasília.

Quanto à “identidade de gênero”, dentre os 27 participantes, a maioria se identificou como pertencente do gênero “Feminino”, 15 (59,3%), com uma representatividade menor de participantes que se identificavam com o gênero “Masculino”, 11 (40,7%). Também foi aberta uma opção de “Não binário”, porém esta não recebeu nenhuma participação.

Gráfico 2 - Representação gráfica da identidade de gênero dos participantes.



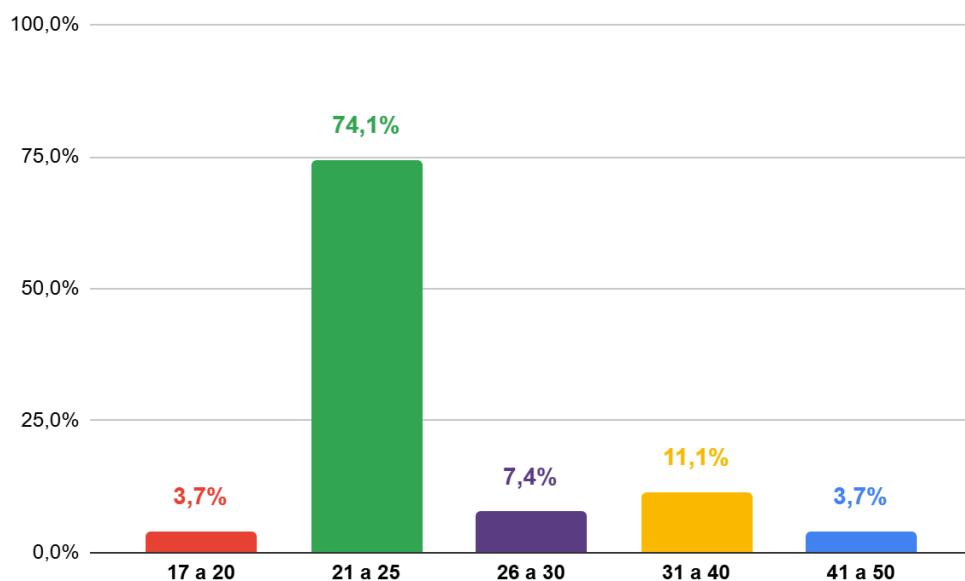
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Entretanto, ao compararmos os dados obtidos na pesquisa com os dados levantados no Anuário Estatístico Institucional de 2024 (ano base: 2023), divulgado em novembro de 2024 pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO/UnB), nota-se a predominância de homens, que estão em situações regulares e ativos conforme o segundo semestre de 2023. Ao todo, 1057 estudantes foram contabilizados, sendo 384 mulheres e 673 homens. Esses dados demonstram a maior presença de homens no curso de Educação Física da UnB.

Em relação à “idade dos participantes”, dividiu-se em seis categorias: de “17 a 20 anos”, com apenas 1 (3,7%) participação; de “21 a 25 anos”, totalizando a maioria das

respostas, com 21 (74,1%) estudantes; de “26 a 30 anos”, com 2 (7,4%) respondentes; de “31 a 40 anos”, correspondendo a 3 (11,1%) das respostas; de “41 a 50 anos”, com apenas 1 participante (3,7%); e a categoria para “acima dos 50 anos” que não obteve nenhuma resposta.

Gráfico 3 - Representação gráfica da classificação por idade dos participantes.

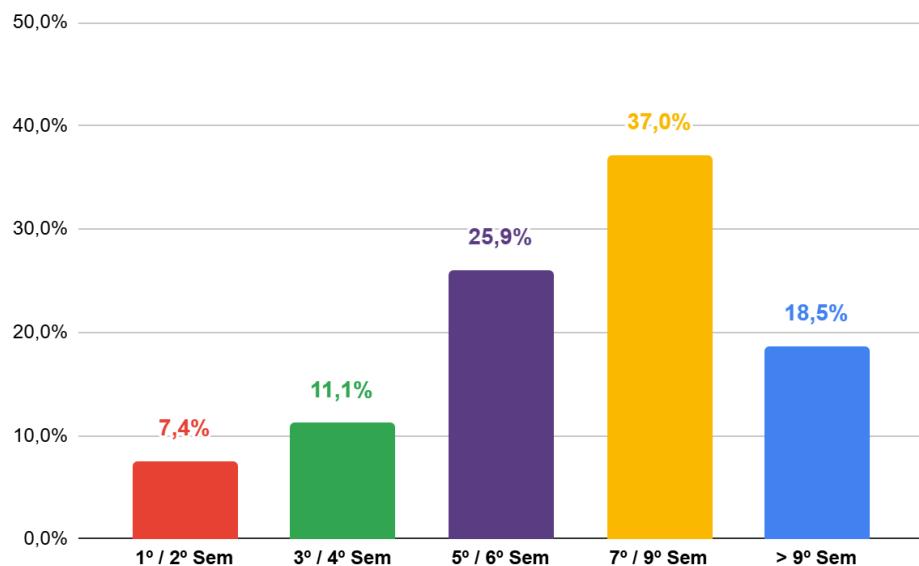


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Desse modo, observa-se que a maioria dos respondentes está entre a faixa etária dos 17 aos 25 anos. Com esses dados, é possível observar uma concordância com as informações presentes no Anuário Estatístico da UnB de 2024, que apresenta que mais de 50% dos estudantes ativos, conforme o segundo semestre de 2023, estão entre esse intervalo de idade.

A respeito da compreensão de qual “semestre o estudante se encontrava”, dividimos as respostas em cinco categorias: “1º e 2º Semestre”, dos quais 2 (7,4%) participaram; “3º e 4º Semestre”, com 3 estudantes (11,1%); “5º e 6º Semestre”, 8 (25,9%) correspondiam; do “7º e 8º Semestre”, em que a maioria dos estudantes, 10 (37,0%), encontrava-se nesse período; e a categoria “Acima do 9º semestre” com 5 (18,5%) de respostas.

Gráfico 4 - Representação gráfica do semestre cursado pelos participantes.



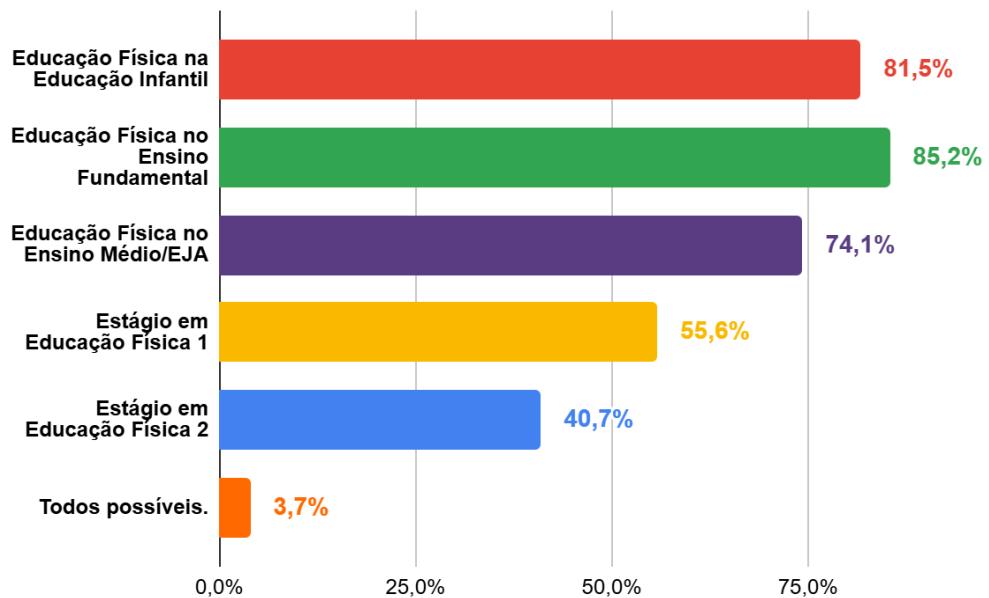
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Analisando as respostas obtidas nesta seção, percebe-se que a maioria dos estudantes encontra-se a partir do 5º e 6º semestre do curso. Correlacionando com os resultados fornecidos na seção “idade dos participantes”, entende-se que os estudantes das categorias predominantes, em ambos os tópicos, são mais experientes na graduação e, teoricamente, deveriam dominar melhor a temática sobre Planejamento Didático. Mais adiante neste capítulo, verificaremos se essa especulação se confirma.

Além disso, foi levantado quais “disciplinas de estágio os participantes já haviam cursado” durante a graduação. Os resultados mostraram que: a disciplina “Educação Física na Educação Infantil” foi escolhida por 22 (81,5%) dos estudantes; “Educação Física no Ensino Fundamental” obteve a maior participação, com 23 (85,2%) respostas; “Educação Física no Ensino Médio/EJA” foi selecionada por 20 (74,1%) participantes; “Estágio em Educação Física 1”, por 15 (55,6%); e “Estágio em Educação Física 2” por 11 (40,7%).

Nessa questão, foi disponibilizado um espaço para que os estudantes especifcassem outros possíveis estágios obrigatórios que já haviam realizado. Dessa forma, foi apresentado a categoria "Todos possíveis" com apenas 1 (3,7%) resposta.

Gráfico 5 - Representação gráfica dos estágios realizados pelos participantes.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme os dados adquiridos, percebe-se que houve uma distribuição relativamente equitativa entre as categorias de estágios apresentadas na questão, em que os três primeiros estágios demonstraram certa predominância. O fato de os estudantes participantes da pesquisa terem realizado uma ou mais disciplinas com experiência prática na escola, confere maior credibilidade aos dados apresentados.

Ademais, para identificar os conhecimentos prévios sobre Planejamento Didático que os estudantes possuem, após o levantamento do perfil dos participantes, foi disponibilizada uma questão aberta para que eles pudessem expressar-se livremente sobre o tema. A fim de sistematizar as respostas, organizamo-las em três categorias de domínio de conhecimento: a) domínio de conhecimento aprofundado; b) domínio de conhecimento parcial; e c) domínio de conhecimento iniciante.

Assim, o primeiro quadro apresentado a seguir demonstra as respostas obtidas dos participantes que foram classificadas na categoria “Domínio de conhecimento aprofundado”. As respostas foram alocadas nessa categoria segundo os seguintes critérios: os estudantes demonstraram um conhecimento profundo e vasto sobre o tema, utilizaram termos técnicos corretamente, relacionaram diferentes conceitos, demonstraram compreensão da importância do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem, e conectaram a teoria à prática,

além da habilidade de reflexões críticas.

Quadro 1 - Comentários de domínio de conhecimento aprofundado sobre Planejamento Didático.

Comente sobre os seus conhecimentos prévios sobre Planejamento Didático:	
Aprofundado:	Participante 2: “O planejamento didático é uma das partes fundamentais para se alcançar o ensino integral e significativo. É onde todas as ideias são concebidas, organizadas, planejadas e fundamentadas, trazendo todo um escopo de ações e um roteiro que orientará o docente e o discente na jornada do aprendizado”.
	Participante 8: “O planejamento é uma necessidade constante em todas as áreas da atividade humana, e na educação esta ação é de grande importância. Planejar é analisar uma realidade e prever as formas alternativas da ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. Eu particularmente procuro sempre realizar o planejamento das minhas ações didáticas, ou seja, o planejamento de ensino é a operacionalização do currículo escolar”.
	Participante 9: “Acredito que tenho uma boa estrutura para planejar minha aulas, consigo me embasar no currículo em movimento, no que a turma consegue fazer e nos matérias que tenho disponíveis”.
	Participante 14: “Diante as disciplinas até aqui cursadas, pude compreender que o planejamento deve estar baseado na idade, na escola, alunos... entendendo quais as necessidades da turma trabalhada, focar em objetivos e contemplar os objetivos da Bbcc e documentos norteadores para cada nível de ensino, aplicando metodologias interessantes, que envolvem o lúdico, buscando alcançar os objetivos e logo em seguida, avaliar de alguma forma esses estudantes”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A partir da análise do perfil dos respondentes dessa categoria, a maioria das respostas obtidas foi dada por estudantes experientes na graduação em Educação Física. Dos quatro participantes, três estão entre o 7º e 8º semestres, enquanto apenas um pertence ao 1º e 2º semestres.

Com o objetivo de iniciar a sistematização de uma resposta ao questionamento formulado anteriormente neste capítulo, sobre a relação entre a experiência acadêmica dos participantes, representada pelo tempo de graduação, e o consequente domínio do tema em questão, este quadro demonstra que, mesmo aqueles com mais semestres cursados, o domínio aprofundado sobre Planejamento Didático ainda não é uma característica comum.

Os resultados apresentados no tópico do “semestre em que o estudante se encontra” indicam uma alta participação de estudantes a partir do 5º e 6º semestres. Discentes esses que, em teoria, já cursaram algumas disciplinas que tratavam sobre elementos que constituem o planejamento educacional, que ofertam uma boa base teórica sobre o assunto. Como as matérias de, “Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem”, “Didática” e os “Estágios

Obrigatórios”. Contudo, como vimos, muitos desses discentes mais avançados na graduação, não demonstraram um domínio concreto sobre a temática.

Dessa forma, Bagnara et al. (2019) ao relatar que “quando a FI, hipoteticamente, não dá conta de determinados elementos básicos e que estariam sob sua responsabilidade, como são os aspectos didático-pedagógicos, torna-se necessário repensar o debate acerca desse tema no âmbito acadêmico”. Logo, preocupa que os estudantes da Licenciatura em Educação Física da UnB, nos últimos períodos, ainda não tenham domínio conceitual de temas fundamentais para a atuação docente nas escolas.

Ao verificar os comentários dos estudantes, percebe-se que todos compreendem muito bem a importância da elaboração do Plano de Aula, pois ele atua como um roteiro para uma prática pedagógica significativa para os alunos e para os professores, além disso, eles também apontam que mesmo ele sendo um documento normativo, não deve ser encarado como um documento pré-estabelecido e rígido. À vista disso, compreendendo que a realidade escolar é um ambiente incerto, com a presença de inúmeros conflitos e soluções que não podem ser todas previstas, cabe ao professor realizar anteriormente uma leitura do panorama da escola, refletir sobre as questões apresentadas, buscar soluções e adaptar o seu planejamento quando necessário.

Além disso, outro ponto que eles abordam em seus comentários, de extrema valia, e que está relacionado com essa característica da flexibilidade do Planejamento Didático, é o levantamento das condições, necessidades e interesses das turmas, pois dessa forma os professores poderão conhecer mais profundamente os seus estudantes, formulando um Plano Didático mais eficaz e interessante, antevendo até mesmo, ao “problema” da adaptação corriqueira dos seus planos por conta dos eventos inesperados que possam a vir ocorrer em suas aulas.

Desse modo, o planejamento “é desenvolvido a fim de evitar improvisação, antever dificuldades, organizar o trabalho didático, distribuir normalmente o trabalho em relação ao tempo, entre outros fatores para que os objetivos sejam alcançados” (CRUZ, 1976 apud OLIVEIRA et al., 2018, p. 2).

Fundamentalmente, os quatro participantes acabam por colaborar uns com os outros na descrição dos elementos essenciais que um Plano de Aula deve apresentar, como, a definição clara e precisa dos conteúdos a serem desenvolvidos, para o alcance dos objetivos

anteriormente estabelecidos, em consonância com os documentos orientadores e fundamentos teóricos que guiam as ações didáticas, as estratégias de ensino a serem empregadas e os métodos avaliativos que serão utilizados para a verificação da efetividade dos objetivos, além de claro, do cabeçalho, materiais e etc.

O segundo quadro apresentado a seguir demonstra as respostas obtidas dos participantes que foram classificadas na categoria “Domínio de conhecimento parcial”. Assim como o quadro anterior, as respostas foram organizadas nessa categoria a partir dos seguintes critérios: os estudantes demonstraram possuir conhecimento razoável sobre o tema, porém com lacunas em algumas áreas. Reconheceram a importância do planejamento, mas podem apresentar dificuldades em detalhar suas etapas ou em conectá-lo com uma situação concreta, além da presença de pouca habilidade em refletir sobre a sua prática pedagógica.

Quadro 2 - Comentários de domínio de conhecimento parcial sobre Planejamento Didático.

Comente sobre os seus conhecimentos prévios sobre Planejamento Didático:	
Parcial:	Participante 3: “Tenho contato com planejamentos didáticos por conta dos estágios que já fiz tanto como matéria obrigatória da faculdade quanto estágios remunerados”.
	Participante 4: “Trata-se de uma fundamentação teórica que auxilia no planejamento formal das aulas”.
	Participante 5: “Planejamento didático pode abranger mais que uma aula, pode ser um planejamento para um curso, unidade temática entre outros de curto, médio ou longo prazo. Envolve organização, reflexões, estrutura, ações e entre outras”.
	Participante 6: “Tive maior acesso ao conteúdo de planejamento didático nas matérias de Fda(Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem), estágio e principalmente na matéria de Didática da educação física”.
	Participante 7: “Planejamento Didático é um processo de organizar e estruturar as atividades que serão realizadas durante o período de ensino. (o planejamento não envolve somente a organização das atividades, é um alinhamento de atividades para atingir um objetivo pr-e determinado)”.
	Participante 13: “Objetivo geral , específico, didática que será realizada , conteúdo , avaliação e material”.
	Participante 20: “Participei do projeto Oficinas Esportivas onde ganhei experiência com planejamento de aulas”.
	Participante 25: “O planejamento didático é uma forma essencial de organização das atividades de ensino e dos objetivos didáticos”.
	Participante 26: “O planejamento didático acredito que seja um porte-teórico do que pretendemos realizar numa aula, obviamente sendo totalmente flexível à mudanças ao decorrer da realização do planejamento”.
	Participante 27: “É um planejamento em que professor organiza as atividades que serão

ministradas para os estudantes. Esse planejamento é importante para a definição de estratégias pedagógicas para conseguir alcançar seus objetivos”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com base nos conteúdos presentes nos dados levantados, é possível perceber que existem subcategorias entre as respostas desse quadro, resultado dos critérios anteriormente definidos. Sendo uma delas a dos estudantes que escreveram respostas com um razoável domínio sobre a temática, mas que ainda assim, apresentavam algumas lacunas como, a dificuldade em realizar uma reflexão pedagógica mais abrangente e que as conectassem com uma situação concreta.

A outra subcategoria seria a dos participantes que formularam comentários em que expuseram as suas experiências em planejamento a partir das vivências adquiridas em disciplinas voltadas para a área da didática, pelas suas participações em projetos de extensão, nos estágios obrigatórios ou em estágios remunerados.

Portanto, são respostas que indicam alguma experiência prática, mas que ainda podem estar em desenvolvimento ou serem limitadas, conclusões essas advindas por conta da falta de comentários mais detalhados a respeito do tema, que identificassem os elementos que constituem um planejamento e que evidenciassem a sua importância, na prática de ensino.

Sendo assim, no primeiro quadro dessa seção de comentários, refletimos brevemente sobre uma das lacunas que a formação inicial em Educação Física da UnB vem apresentando recentemente, sendo ela, a insuficiente preparação dos seus graduandos em relação à temática do Planejamento Didático.

Ademais, a partir da experiência prática vivida por mim durante a graduação e com base nos comentários dos participantes da pesquisa, como o do participante 6 que escreveu: “Tive maior acesso ao conteúdo de planejamento didático nas matérias de Fda(Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem), estágio e principalmente na matéria de Didática da educação física”, é possível perceber que a FEF busca ativamente proporcionar aos seus discentes o máximo de experiências práticas possíveis, especialmente no que diz respeito aos estágios obrigatórios.

Apesar disso, como vimos, foram poucos os comentários possíveis de classificação na categoria “Domínio de conhecimento parcial” e a quantidade de relatos categorizados na de “Domínio de conhecimento aprofundado” foi menor ainda. Dessa maneira, mesmo com a

possibilidade de participação em disciplinas, projetos de extensão e pesquisas, com foco em planejamento didático, muitos estudantes não conseguem absorver os conhecimentos adquiridos nessas vivências.

Acredito que essa situação ocorra por conta da falta de tempo para a reflexão sobre as experiências práticas, da troca de ideias entre os estudantes e da dificuldade em sintetizar esses conhecimentos, seja por meio de relatórios, trabalhos artísticos ou outros formatos, conectando-os com os aprendizados teóricos adquiridos na graduação. Essa dificuldade pode estar relacionada à rotina acelerada do curso, à falta de autodisciplina dos estudantes para se dedicarem na realização de estudos complementares ou a combinação de ambos os fatores.

Tornando-se extremamente necessário que esses estudantes compreendam que “O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”, conforme Libâneo (2017, p. 247) ressalta em sua obra. E, além disso, dominem essa temática de forma aprofundada, pois assim, estarão aptos a exercer suas profissões com qualidade e a contribuir significativamente com a formação integral dos seus alunos, levando em consideração as limitações do aprendizado que um graduando ainda possui.

Já o terceiro quadro, presente a seguir, demonstra as respostas obtidas dos estudantes que foram classificadas na categoria “Domínio de conhecimento iniciante”. Desse modo, as respostas foram organizadas nessa categoria a partir dos seguintes critérios: os participantes demonstraram um nível de conhecimento iniciante sobre o tema, quando apresentam dificuldades em definir ou explicar o conceito, não conseguem identificar os elementos de um planejamento ou quando não reconhecem a importância dessa prática para o processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 3 - Comentários de domínio de conhecimento inicial sobre Planejamento Didático.

Comente sobre os seus conhecimentos prévios sobre Planejamento Didático:	
Inicial:	Participante 1: “Tenho pouco”
	Participante 10: “Documento pra direcionar organizar informações sobre o local, conteúdos e objetivos”.
	Participante 11: “Vindo da Bacharelado, não tive muito contato com conceitos de planejamento didático, e por consequência a criação e aplicação dos mesmos, até iniciar a formação em matérias da licenciatura, uma vez que estou em busca da dupla habilitação, e

	<p>nos estágios supervisionados. Desde então, tenho uma base a respeito de como realizar e aplicar um planejamento didático, mas ainda não é uma área de domínio”.</p>
	<p>Participante 12: “Bom no início dos estágios eu ficava bem perdida quanto ao planejamento didático, pois era algo muito novo e eu não entendia bem cada etapa”.</p>
	<p>Participante 15: “Ainda são poucos”.</p>
	<p>Participante 16: “Meu conhecimento sobre o planejamento didático foi realizado mais pelas minhas pesquisas para tentar aprimorar meus planos de aula e etc... Ou seja ainda estou aprendendo e buscando modelos que se adaptem aos ambientes de aula”.</p>
	<p>Participante 17: “é seu planejamento desde a busca do conhecimento à como será preparada as aulas para com os alunos”.</p>
	<p>Participante 18: “Tem o objetivo de auxiliar o professor no processo de ensino, de forma que haja organização para a ação”.</p>
	<p>Participante 19: “Documento que contém a previsão de ações didáticas a serem realizadas”.</p>
	<p>Participante 21: “Infelizmente não pude adquirir muito conhecimento no percurso dos meus estágios, foram muito curtos e corridos os estágios, espero q o ultimo possa ser melhor”.</p>
	<p>Participante 22: “Ainda estou em fase de aprendizado, conheço o formato, mas nunca cheguei a fazer um”.</p>
	<p>Participante 23: “Conheço a estrutura convencional, objetivos, já realizei planejamentos didáticos”.</p>
	<p>Participante 27: “Planejamento de aula consiste em entender as bases para a idade dos estudantes e ensina-los de acordo com seus aspectos cognitivos atividades que irão beneficiar a casa um”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As respostas dos estudantes dessa categoria demonstram que, embora uma boa parcela deles reconheça a importância da prática do Planejamento Didático como um instrumento para organizar o ensino, definir os objetivos e adaptar as atividades conforme às necessidades dos seus futuros alunos. Eles ainda possuem um longo caminho que deve ser percorrido para o desenvolvimento de competências nessa área, já que muitos estudantes relatam ter pouco contato com o planejamento didático, na prática.

Apesar das diversas oportunidades proporcionadas pela Faculdade de Educação Física da UnB, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades para desenvolver suas capacidades de forma integral, especialmente no que diz respeito ao planejamento didático.

Não somente no início de suas jornadas com a temática do planejamento, como também em períodos posteriores, a dificuldade é evidente, como ilustram os relatos a seguir.

O participante 12 expõe: “Bom no início dos estágios eu ficava bem perdida quanto ao planejamento didático, pois era algo muito novo e eu não entendia bem cada etapa”, o que pode ser resultado, talvez, da complexidade do processo e da falta de clareza sobre cada etapa. Contudo, essa desorientação e insegurança, se estende até os períodos finais da graduação, como descreve o participante 21: “Infelizmente não pude adquirir muito conhecimento no percurso dos meus estágios, foram muito curtos e corridos os estágios, espero q o ultimo possa ser melhor”.

Evidenciando que até as últimas etapas do curso, nos estágios finais, os estudantes parecem ainda estar aprendendo essas habilidades do campo do planejamento didático. De fato, é esperado que isso ocorra durante os estágios supervisionados, contudo compreendemos que a finalidade primária desse período é o desenvolvimento e aprimoramento dessas competências. Uma vez que os estágios são apontados como uma oportunidade crucial para colocar em prática o conhecimento teórico e desenvolver habilidades práticas, e não algo que já deveria ter sido consolidado parcialmente ao longo da graduação.

Apesar disso, ao analisar as respostas dos estudantes, elas nos revelam que os futuros professores demonstram interesse em aprimorar suas habilidades de Planejamento Didático. Contudo, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam um suporte adequado para que esses discentes possam desenvolver suas capacidades de forma significativa e eficaz, tanto na teoria quanto, na prática.

4.2. Estrutura do Material Educacional Digital, visualização e navegação

Nesta seção, dedicamo-nos a apresentar as impressões captadas dos participantes da pesquisa quanto à construção do MED de Planejamento Didático, em outras palavras, à sua organização, à visualização e à facilidade de navegação dos estudantes entre os conteúdos e os módulos do MEDPD.

A primeira questão, apresentada na Tabela 1, procurou avaliar o primeiro contato dos estudantes com o Material Educacional Digital, a fim de compreender suas percepções sobre o layout da ferramenta, sua disposição e se seria intuitivo ao participante. Assim sendo, entre as respostas obtidas, 2 estudante (7,4%) avaliou o MEDPD como “Bom”, 6 estudantes (22,2%) o classificaram como “Muito Bom”, e 19 participantes (70,4%) o julgaram como sendo um material que apresenta uma estrutura e organização “Excelente”.

Tabela 1 - Primeiras impressões em relação à estrutura e organização do MEDPD.

Primeira vista sobre o MEDPD	Respostas	% de respondentes
Ruim	0	0%
Razoável	0	0%
Bom	2	7,4%
Muito Bom	6	22,2%
Excelente	19	70,4%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao realizar a análise dos dados apresentados, eles demonstraram que o MEDPD em questão obteve uma ótima recepção pelos participantes da pesquisa. O elevado número de avaliações positivas mostra que o material possui, uma interface e organização claras e intuitivas, mesmo diante das limitações que a plataforma *Notion* detém em relação à ideia de elaboração de um Material Educacional Digital.

Apesar disso, a ferramenta foi capaz de contribuir para uma aprendizagem facilitada e eficaz, dialogando com o próprio conceito de MEDPD apresentado por Ramos (et al. 2017, p. 4) em que elucidam que o instrumento “seja redefinido como todo aquele material que pode ser usado por professores ou alunos para facilitar a aprendizagem [...]”, favorecendo o uso mesmo para aqueles indivíduos que não estão acostumados com ferramentas digitais mais complexas.

Para avaliar a organização dos módulos, sendo eles: “1. Dados de Identificação”, “2. Metas de Aprendizagem”, “3. Estrutura da Aula” e “4. Avaliação”, disponibilizamos uma questão específica. Os resultados indicam que 22 participantes (81,5%) classificaram a organização como “Excelente”, 4 (14,8%) como “Muito Bom” e 1 (3,7%) como “Bom”. As categorias “Razoável” e “Ruim”, não foram escolhidas por nenhum participante (Tabela 2).

Tabela 2 - Organização e visualização dos módulos.

Organização e visualização (módulos)	Respostas	% de respondentes
Ruim	0	0%
Razoável	0	0%

Bom	1	3,7%
Muito Bom	4	14,8%
Excelente	22	81,5%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Dessa forma, os dados apresentados expressam uma avaliação extremamente positiva dos estudantes em relação ao MEDPD. A grande maioria dos participantes, 96,3%, classificou a organização e visualização das seções como acima de “Muito Bom”, indicando que o layout do material foi bem projetado e de fácil compreensão. Além disso, os resultados sugerem que os estudantes se adaptaram bem ao formato digital do material e o consideram uma ferramenta útil para o aprendizado.

Porém, quanto à facilidade de navegação entre os módulos do Material, hospedado na ferramenta *Notion*, buscamos identificar o nível de satisfação dos participantes. Consoante ao demonstrado na Tabela 3, nenhum participante classificou a navegação como “Ruim”. Para a categoria “Razoável”, um único estudante (3,7%) assinalou essa resposta. Já para as demais categorias “Bom”, “Muito Bom” e “Excelente”, 4 discentes (14,8%), 5 (18,5%) e 17 (63%), respectivamente, assim se manifestaram.

Tabela 3 - Navegação nos módulos da ferramenta Notion.

Navegação	Respostas	% de respondentes
Ruim	0	0%
Razoável	1	3,7%
Bom	4	14,8%
Muito Bom	5	18,5%
Excelente	17	63%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Baseado nos dados coletados, é possível concluir que a ferramenta Notion obteve êxito na função de proporcionar uma boa experiência de navegação aos participantes. Essa conclusão é resultante dos altos índices de avaliações positivas, em que as categorias “Bom”, “Muito Bom” e “Excelente”, acumularam a maioria das respostas, destacando-se a categoria “Excelente”, que obteve 63% das avaliações. Indicando que, de modo geral, os participantes consideraram a navegação intuitiva e eficiente.

Contudo, apesar dos resultados gerais serem positivos, também tivemos a presença de algumas avaliações classificadas como “Razoável”, demonstrando que ainda há espaço para melhorias, como a revisão de alguns módulos ou a incorporação de recursos adicionais para facilitar a navegação.

Ademais, ao final da seção de perguntas relacionadas à estrutura do MEDPD, dedicamos um espaço específico para que os participantes expressassem suas opiniões sobre o layout e a disposição dos elementos, cujas respostas podem ser encontradas no Quadro 4.

Quadro 4 - Comentários acerca do layout e construção do MEDPD.

Participante 1: “Não, está ótimo”.
Participante 2: “Layout está incrível. Fácil de usar, sem complicações nenhuma. Qualquer aluno vai usar sem complicações”.
Participante 3: “Achei excelente os módulos de navegação, de fácil acesso ao manusear”.
Participante 4: “O layout é muito bom, mas seria interessante uma versão mobile, uma vez que a navegação nos dispositivos móveis ficam um pouco prejudicada, visto que o mesmo foi feito apenas com a navegação por desktop em mente”.
Participante 5: “Talvez um layout dos módulos na vertical ao invés da horizontal facilitaria para quem navega pelo celular”
Participante 6: “É um material de fácil acesso e navegação”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante das avaliações fornecidas pelos participantes, inferimos que o Material obteve um alto grau de satisfação com o layout e a disposição dos elementos do MEDPD. A maioria dos participantes destacaram a facilidade de navegação e a intuitividade da interface. Entretanto, dois estudantes apontaram a necessidade de ajustes no layout para melhorar a experiência de navegação em dispositivos móveis. Dessa forma, mesmo com a plataforma *Notion* não sendo uma ferramenta voltada para a prática de ensino, a partir dos comentários fornecidos podemos inferir que a organização do material foi bem planejada e executada.

4.3. Conteúdos e a sua relevância

A presente seção tem como objetivo apresentar os resultados da avaliação realizada pelos participantes da pesquisa a respeito dos conteúdos desenvolvidos no Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD). Buscamos compreender as impressões dos participantes quanto à relevância desses conteúdos para a construção de

planos de aula. Para tanto, foram elaboradas seções específicas de avaliação para cada módulo do MEDPD, sendo eles: “1. Dados de Identificação”; “2. Metas de Aprendizagem”; “3. Estrutura da Aula” e “4. Avaliação”, além de seus respectivos submódulos. Buscando facilitar a interpretação dos dados, optou-se por organizá-los em formato de tabelas.

4.3.1. Módulo - Dados de Identificação

As questões expressas a seguir, apresentam como finalidade a avaliação e validação dos conteúdos referentes ao módulo “1. Dados de Identificação” e os seus respectivos submódulos. Dessa forma, os resultados da avaliação, apresentados na Tabela 4, fornecem uma amostra dos dados coletados.

Tabela 4 - Avaliação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Dados de Identificação”.

- A. Como você avalia o conteúdo do submódulo “Resumo do Módulo?”
- B. Como você avalia o conteúdo do submódulo “Dados da Escola?”

Questões	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
A	-	-	1	4	22
B	-	1	-	1	25

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após a verificação dos dados apresentados acima, eles demonstram que dentre as duas questões levantadas sobre os conteúdos dos submódulos, 96,3% dos respondentes avaliaram o material como “Muito Bom” ou “Excelente”, evidenciando um alto nível de satisfação dos participantes com a qualidade do material. Apesar dos resultados gerais serem positivos, também obtivemos algumas avaliações classificando um dos submódulos como “Razoável”, evidenciando que ainda há margem para aprimoramento, como a reformulação de algum submódulo ou a inclusão de recursos adicionais para facilitar a compreensão.

Desse modo, com a intenção de garantir a validade do conteúdo, e, além disso, avaliar como se deu a estruturação do material e a eventual relevância desse elemento para a realização do planejamento didático. Após a seção do questionário referente a qualidade dos “1. Dados de Identificação” e os seus submódulos, foi apresentado uma pergunta aos estudantes para que eles julgassem esse módulo em sua integralidade, a partir dos quesitos anteriormente mencionados. Os resultados dessa avaliação serão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Avaliação da apresentação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Dados de Identificação”.

Os conteúdos elencados no módulo “Dados de Identificação” são apresentados de maneira organizada, concisa, e são relevantes para a construção do Planejamento Didático?	Respostas	% de respondentes
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo, nem discordo	0	0%
Concordo	4	14,8%
Concordo Totalmente	23	85,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto à avaliação do conteúdo e sua relevância no módulo “Dados de Identificação”, 4 (14,8%) dos estudantes concordaram com essa afirmação, e 24 (85,2%), dos 27 estudantes, concordaram totalmente que o conteúdo foi apresentado de forma organizada, concisa e pertinente ao planejamento didático.

Dessa forma, os dados obtidos estão em consonância com a literatura ao evidenciarem que os “Dados de Identificação” são elementos essenciais na elaboração do planejamento de aula, pois eles são a seção de identidade, abertura e de organização do plano. Logo, ao correlacionar os resultados presentes nas Tabelas 4 e 5, fica evidente e validado tanto o conteúdo do módulo, quanto a sua relevância para a construção do planejamento didático.

4.3.2. Módulo - Metas de Aprendizagem

Com o objetivo de avaliar a qualidade e a precisão dos conteúdos do módulo “2. Metas de Aprendizagem” e suas respectivas subdivisões, as questões a seguir foram elaboradas. Os resultados dessa análise, sintetizados na Tabela 6, constituem uma amostra dos dados obtidos.

Tabela 6 - Avaliação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Metas de Aprendizagem”.

- Como você avalia o conteúdo do submódulo “Resumo do Módulo?”
- Como você avalia o conteúdo do submódulo “Unidade Temática?”
- Como você avalia o conteúdo do submódulo “Concepção Pedagógica?”
- Como você avalia o conteúdo do submódulo “Habilidades da BNCC?”
- Como você avalia o conteúdo do submódulo “Objetivo Geral?”
- Como você avalia o conteúdo do submódulo “Objetivos Específicos?”

Questões	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
A	-	1	1	4	21
B	-	-	-	6	21
C	-	1	1	4	21
D	-	2	-	3	22
E	-	1	1	4	21
F	-	1	-	4	22

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao analisar os dados coletados das seis questões supracitadas, cada qual vinculada a um submódulo específico, com o intuito de avaliar o conteúdo do módulo “2. Metas de Aprendizagem”, observou-se que, em média, 94,4% dos estudantes classificaram essa unidade do MEDPD como “Muito Bom” ou “Excelente”. A partir dessa alta porcentagem de avaliações positivas, podemos presumir que os participantes consideraram o módulo como sendo bem estruturado e eficiente para o aprendizado.

Os resultados da avaliação indicam um desempenho geral positivo, porém, alguns dos submódulos foram considerados como “Razoável”. Essas informações nos mostram que ainda há espaço para otimização do conteúdo e a experiência do usuário. Principalmente devido à relevância que os elementos que constituem o módulo “Metas de Aprendizagem” possuem. Por se tratar, de certa forma, da metodologia, no contexto do planejamento didático, que estão relacionados ao conjunto de recursos pedagógicos que o professor utiliza para promover a aprendizagem dos estudantes, tratando-se desde a seleção da unidade temática até a definição dos objetivos.

Buscando verificar a qualidade integral do conteúdo, e desse modo, avaliar a forma com que o material foi organizado e a eventual relevância desse elemento para a realização do planejamento didático. Ao final da seção do questionário relativo à validação do módulo “2. Metas de Aprendizagem” e os seus submódulos, foi aberta uma pergunta aos estudantes para que eles pudessem expressar suas percepções sobre a unidade em todos os seus aspectos estruturais, a partir dos quesitos anteriormente mencionados.

Tabela 7 - Avaliação da apresentação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Metas de Aprendizagem”.

Os conteúdos elencados no módulo Metas de Aprendizagem são apresentados de maneira organizada, concisa, e são relevantes para a construção do Planejamento Didático?	Respostas	% de respondentes
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo, nem discordo	0	0%
Concordo	5	18,5%
Concordo Totalmente	22	81,5%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme demonstra a Tabela 7, os resultados da avaliação indicam que 5 (18,5%) dos participantes assinalaram que “Concordam” com essa afirmativa, e 22 (81,5%), dos discentes votaram no “Concordo Totalmente”, sobre os conteúdos elencados terem sido formulados de forma organizada, concisa e relevante para o planejamento didático. Assim, ao correlacionar os resultados presentes nas Tabelas 6 e 7, fica evidente e validado tanto o conteúdo do módulo, quanto a sua relevância para a construção do planejamento didático.

Quadro 5 - Comentários acerca dos aspectos que compõem as “Metas de Aprendizagem”.

Participante 1: “O módulo Metas de Aprendizagem foram apresentados de maneira bem concisa e direta, havendo um melhor clareza nas abordagens”.
Participante 2: “Achei bem direto e explicativo”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Corroborando a afirmativa expressa acima, os comentários escritos pelos estudantes na questão disponibilizada ao final dessa seção “2. Metas de Aprendizagem” no questionário, evidencia que esse elemento é essencial para um planejamento didático bem estruturado e significativo para o processo de ensino e aprendizagem, mesmo com a quantidade de respostas sendo limitadas.

4.3.3. Módulo - Estrutura da Aula

Visando captar as impressões e as percepções por parte dos estudantes relacionados aos conteúdos do módulo “3. Estrutura da Aula” e seus respectivos submódulos, formulamos as quatro questões a seguir. Assim, os dados levantados, apresentados na Tabela 8, expressam

uma amostra dos dados coletados.

Tabela 8 - Avaliação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Estrutura da Aula”.

- A. Como você avalia o conteúdo do submódulo “Resumo do Módulo?”
- B. Como você avalia o conteúdo do submódulo “Seleção do Conteúdo?”
- C. Como você avalia o conteúdo do submódulo “Descrição da Aula?”
- D. Como você avalia o conteúdo do submódulo “Materiais de Aula?”

Questões	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
A	-	1	-	6	20
B	-	-	1	5	21
C	-	-	1	5	21
D	-	-	-	4	23

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A partir da análise dos resultados das questões sobre o módulo “3. Estrutura da Aula”, observamos uma alta taxa de satisfação dos estudantes. Em média, 97,2% dos respondentes assinalaram as respostas “Muito Bom” ou “Excelente”, em relação à estrutura do módulo e os conteúdos, dessa forma, os considerando eficaz para o aprendizado.

Entretanto, mesmo com a avaliação geral dessa unidade do MEDPD, em sua maioria, ser positiva, a verificação dos resultados demonstraram a necessidade de alguns ajustes em um dos submódulos, que foi classificado como “Razoável”. Essa percepção reforça a importância da busca constante por melhorias do material, como a revisão do conteúdo ou de recursos adicionais para facilitar a compreensão dos estudantes.

Além disso, de forma semelhante às questões anteriores, com a intenção de verificar a qualidade integral do conteúdo, e desse modo, avaliar a forma com que o material foi organizado e a eventual relevância desse elemento para a realização do planejamento didático. Ao final da seção do questionário relativo à validação do módulo “3. Estrutura da Aula” e os seus submódulos, foi aberta uma pergunta aos estudantes para que eles pudessem expressar suas percepções sobre a unidade em todos os seus aspectos estruturais, a partir dos quesitos anteriormente mencionados.

Tabela 9 - Avaliação da apresentação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Estrutura da Aula”.

Os conteúdos elencados no módulo Estrutura da Aula são apresentados de maneira organizada, concisa, e são relevantes para a construção do Planejamento Didático?	Respostas	% de respondentes
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo, nem discordo	0	0%
Concordo	7	25,9%
Concordo Totalmente	20	74,1%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados coletados indicam que quanto à avaliação do conteúdo e sua relevância no módulo “3. Estrutura da Aula”, 7 (25,9%) dos estudantes concordaram com a afirmação e 20 (74,1%), dos 27 estudantes, selecionaram a opção “Concordo Totalmente” que o conteúdo foi apresentado de modo organizado, resumido e que é um elemento essencial para a elaboração do planejamento didático.

Por se tratar de um módulo que visa estruturar a sequência de atividades/conteúdos, que conforme Libâneo (1994) “são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida”, para garantir que os objetivos anteriormente determinados sejam atingidos de forma eficaz.

Assim, relacionando os dados da Tabela 8 e Tabela 9, pode-se inferir através dos dados que o módulo cumpriu satisfatoriamente com as metas previstas, podendo afirmar a sua relevância para o planejamento didático entre os participantes, apesar de algumas respostas mostraram a necessidade de revisar e desenvolver de uma melhor forma alguns dos conteúdos do módulo.

4.3.4. Módulo - Avaliação

Com o intuito de avaliar a qualidade e adequação dos conteúdos abordados no módulo “4. Avaliação” e seus submódulos, foram desenvolvidas as quatro questões a seguir. A Tabela 10 apresenta, por meio de uma amostra, os resultados obtidos nessa coleta de dados, que é de fundamental importância para a validação do material.

Tabela 10 - Avaliação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Avaliação”.

- A. Como você avalia o conteúdo do submódulo “Resumo do Módulo?”
- B. Como você avalia o conteúdo do submódulo “Modelo de Avaliação?”
- C. Como você avalia o conteúdo do submódulo “Feedbacks/Adaptações/Melhorias?”
- D. Como você avalia o conteúdo do submódulo “Referências?”

Questões	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
A	-	2	1	5	19
B	-	-	1	6	20
C	-	1	1	5	20
D	1	1	-	5	20

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A partir da análise dos resultados da avaliação do módulo “4. Avaliação” do Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD), indicou um alto nível de satisfação entre os estudantes, com, em média, 92,6% dos respondentes classificando o conteúdo como “Muito Bom” ou “Excelente”. No entanto, observou-se que alguns estudantes consideraram o submódulo “Referências”, questão “D”, como “Ruim”, destacando a necessidade de revisão e reformulação do tópico. Além disso, a avaliação geral do módulo foi considerada “Razoável” por uma parcela dos participantes, apontando a possibilidade de ajustes no conteúdo.

Com o intuito de averiguar a eficácia do conteúdo em sua totalidade, e, além disso, a forma com que o material foi organizado e a eventual relevância desse elemento para a realização do planejamento didático. Ao final da seção do questionário relativo à validação do módulo “4. Avaliação” e os seus submódulos, foi aberta uma pergunta aos estudantes para que eles pudessem expressar suas percepções sobre a unidade. Assim como apresentado na Tabela 11, a seguir.

Tabela 11 - Avaliação da apresentação dos conteúdos e a sua relevância no módulo “Avaliação”.

Os conteúdos elencados no módulo Avaliação são apresentados de maneira organizada, concisa, e são relevantes para a construção do Planejamento Didático?	Respostas	% de respondentes
Discordo Totalmente	0	0%
Discordo	0	0%

Não concordo, nem discordo	1	3,7%
Concordo	8	29,6%
Concordo Totalmente	18	66,7%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme demonstrado na Tabela 11, os resultados da avaliação indicam que 8 (29,6%) dos estudantes assinalaram que “Concordam” com essa afirmativa, e 18 (66,7%), dos discentes votaram no “Concordo Totalmente”, sobre os conteúdos elencados terem sido formulados de forma organizada, concisa e relevante para o planejamento didático, apesar de 1 participante (3,7%) assinalar a opção “Não concordo, nem discordo”.

Correlacionando os dados levantados nas Tabelas 10 e 11, em maioria, pode-se afirmar que a partir das percepções expressas pelos participantes da pesquisa referente ao módulo “4. Avaliação”, fica provado e validado tanto o conteúdo do módulo, quanto a sua relevância para a elaboração do Planejamento Didático.

Uma vez que se trata de uma temática que busca verificar se os objetivos previamente traçados foram alcançados, e que para a educação física, particularmente, “avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando” (DARIDO, 2012, p. 127).

4.4. Aspectos Gerais do Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD) no recurso *Notion*

Com o objetivo de avaliar os aspectos gerais do Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD), a partir das experiências dos estudantes, criamos as questões expressas a seguir. Assim, as perguntas buscaram averiguar se o MEDPD demonstra potencial para ser implementado e utilizado no cotidiano, seja durante as disciplinas voltadas para a área da didática, em estágios (obrigatórios ou não) ou durante o período de regência.

Além do mais, realizamos uma coleta de dados para compreender se o Material Educacional Digital (MEDPD) foi percebido pelos participantes como um recurso facilitador e que pode contribuir efetivamente para a elaboração do planejamento didático. Para tanto, ao término das questões, os participantes responderam a uma avaliação do MEDPD em uma escala Likert de 1 a 5. Os resultados obtidos nessa avaliação foram tabulados e apresentados

na Tabela 12 a seguir.

Tabela 12 - Aspectos gerais do Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD) no recurso Notion.

- A. De forma geral, os módulos e submódulos apresentados no MED de Planejamento Didático no recurso Notion são relevantes para a construção de um ensino integral e significativo para os estudantes?
- B. De forma geral, o conteúdo desenvolvido no MED de Planejamento Didático tem o potencial de beneficiar os estudantes da licenciatura (FEF - UnB) para auxiliá-los na criação de aulas dotadas de aprendizados e conhecimentos significativos?
- C. De forma geral, a proposta de MED de Planejamento Didático é um recurso facilitador para a elaboração/construção dos seus planejamentos didáticos durante os estágios obrigatórios/não-obrigatórios, no percorrer da sua formação acadêmica?
- D. De forma geral, qual é a sua avaliação sobre a praticidade e a clareza dos conteúdos apresentados no MED de Planejamento Didático?
- E. Considerando o aspecto geral sobre o MED de Planejamento Didático, avalie-o de 1 a 5:

Questões	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
A	-	1	1	3	22
B	1	-	-	3	23
C	1	1	1	3	21
D	-	1	2	7	17
E	-	1	1	6	19

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Analisando os resultados obtidos das questões expressas anteriormente na Tabela 12, identificamos que, em média, 91,9% dos participantes classificaram as respostas às questões A, B, C, D e E, como “Muito Bom” ou “Excelente” em relação aos aspectos gerais do MEDPD, trazendo um dado bastante expressivo sobre o Material segundo a perspectiva dos estudantes.

As informações obtidas nessa seção estão em consonância com os resultados positivos coletados nos demais tópicos deste capítulo, contudo, de forma inesperada, a avaliação geral apontou que uma parcela significativa dos estudantes, cerca de 4,4%, categorizam o Material Educacional Digital (MEDPD) como “Ruim” ou “Razoável”. Porém, apesar de ser uma parcela menor que 5% dos participantes que compartilham dessa ótica, esse dado sinaliza que nem todos os estudantes tiveram uma experiência positiva com essa ferramenta de ensino.

Infelizmente, por conta das limitações de tempo, objetivos e amostra da pesquisa, não conseguiremos aprofundar a análise dos dados para conseguir descobrir por quais motivos levaram os estudantes a classificarem o Material dessa forma. Apesar disso, os resultados demonstram que há margem para futuras melhorias no MEDPD e em outros materiais que possam ser desenvolvidos sobre essa temática, em pesquisas subsequentes.

Além das questões formuladas para a avaliação integral do MEDPD, ao final dessa seção de perguntas, foi disponibilizado um espaço para que os estudantes pudessem adicionar algum tipo de comentário, sugestão ou consideração em relação ao MED de Planejamento Didático. Conforme apresentado no Quadro 6, abaixo.

Quadro 6 - Comentários acerca das melhorias para o Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD).

Pergunta: Gostaria de acrescentar algum comentário complementar acerca dos aspectos que compõe o Planejamento Didático e/ou sugerir alguma melhoria na apresentação do design/navegação do Material Educacional Digital?
Participante 1: “Não”.
Participante 2: “A proposta do MED de planejamento didático é totalmente precisa e necessária, um apoio que devemos ter continuadamente durante todo o curso de educação física e esse trabalho do MED é um exemplo disso”.
Participante 3: “Me interessei nesse modelo de Material Educacional Digital e quero muito aprender a como utilizar essa plataforma no recurso Notion para implementar futuramente no meu exercício como docente”.
Participante 4: “Achei a ideia incrível pois pode ajudar muitos professores, principalmente os recém formados que ficam meio perdidos no início da carreira”.
Participante 5: “Talvez um pouco mais de cor no layout da página deixaria as coisas mais fluídas, o tom de amarelo é confortável ao olhar, mas talvez seja necessário um toque mais chamativo”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise dos comentários indica que os participantes consideraram o conteúdo, layout e disposição dos elementos do MEDPD como sendo de alta qualidade, expressando um alto grau de satisfação com o material. Entre as avaliações fornecidas, destacam-se reflexões que enaltece a relevância da proposta de um Material Educacional Digital de Planejamento Didático para apoiar a prática pedagógica dos discentes de educação física durante o curso, por se tratar de uma temática desafiadora, principalmente durante os primeiros contatos com ela, e também para auxiliá-los em suas futuras ações docentes.

Correlacionando os dados levantados na Tabela 12 e no Quadro 6, podemos inferir, a partir das percepções expressas pelos participantes da pesquisa, a alta qualidade do material e a sua importância para a elaboração do planejamento didático com mais facilidade. Assim, o

Material obteve uma ótima aprovação, principalmente ao levar em conta, o fato de ser uma fase inicial e com possíveis adaptações, desenvolvimento e melhorias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos discentes da graduação de licenciatura ou em busca da dupla diplomação em Educação Física, da Universidade de Brasília, sobre a prática do planejamento didático com base num Material Educacional Digital (MEDPD). Esta ferramenta foi criada com a finalidade de ser um recurso facilitador durante o processo de construção de planejamentos didáticos dos futuros professores, atendendo assim a um dos objetivos específicos da pesquisa.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa indicam o quanto o MED de Planejamento Didático se apresentou como um recurso extremamente qualificado nos seus quesitos de layout de apresentação, qualidade de conteúdo, naveabilidade e relevância do elemento para a realização de planos de aula eficazes e significativos. Dessa forma, podemos presumir que o terceiro objetivo específico, de verificação da efetividade do MEDPD como um recurso facilitador para a elaboração/construção dos planejamentos didáticos, foi realizado.

Uma vez que, a partir da análise das avaliações fornecidas pelos participantes da pesquisa, observa-se que o MEDPD obteve uma aceitação bastante satisfatória e expressiva. Dos 27 respondentes do questionário, 19 (70,4%) o classificaram como “Excelente”, 6 (22,2%) o avaliaram como “Muito Bom” e as alternativas “Bom” e “Razoável”, obtiveram uma única resposta, representando 3,7% cada. Já a opção “Ruim” não apresentou nenhuma participação.

Ao longo do questionário, além de realizar a verificação da percepção dos estudantes sobre o material, também analisamos os conhecimentos prévios sobre Planejamento Didático que os participantes detinham, classificando as suas respostas em três categorias: domínio de conhecimento aprofundado, parcial e inicial. Com isso, averiguamos que da amostra da pesquisa, 23 dos estudantes são classificados como mais experientes na graduação, porém, apenas três deles conseguiram atingir o nível de domínio de conhecimento aprofundado.

Esses dados demonstram que a ideia de que mais tempo de graduação garante o domínio pleno do Planejamento Didático não é confirmada. As informações evidenciam que a formação inicial não está preparando suficientemente os seus graduandos nessa área. Como o participante 21 comentou: “Infelizmente não pude adquirir muito conhecimento no percurso dos meus estágios, foram muito curtos e corridos os estágios, espero que o ultimo possa ser melhor”, o que sugere que a temática, tanto na prática quanto na teoria, pode estar sendo

pouco trabalhada durante a graduação.

Desta maneira, a maioria dos respondentes da pesquisa não possui um conhecimento vasto sobre a temática, mas em seus comentários, eles demonstraram extremo interesse em aprender mais sobre a didática da educação física e seus elementos. Assim, conseguimos cumprir com o segundo objetivo específico, de identificar a compreensão dos discentes de educação física acerca da prática de planejamento didático com base no MEDPD.

Em síntese, verificamos que o Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD) é uma ferramenta relevante para a construção de uma aprendizagem integral e significativa dos graduandos em Licenciatura ou em busca da dupla diplomação em Educação Física, da Universidade de Brasília, quanto à temática. Contribuindo, assim, para a elaboração de planos de aulas eficazes para suas futuras práticas docentes.

Todavia, por tratar-se de uma concepção inicial de formulação de um Material que apresentasse uma linguagem simples e objetiva, porém, bem elaborado, com um conteúdo relevante e de fácil manuseio, compreendemos que existe sempre um ponto com possibilidade de melhora, conforme o participante 5 comentou: “Talvez um pouco mais de cor no layout da página deixaria as coisas mais fluídas, o tom de amarelo é confortável ao olhar, mas talvez seja necessário um toque mais chamativo”. Além disso, algumas avaliações indicaram a necessidade de ajustes na disposição dos elementos ou no conteúdo em si.

5.1. Limitações da pesquisa

Ainda que o estudo seja de caráter qualitativo, não visa somente a quantidade de respostas, mas sim a qualidade dos dados produzidos na coleta. Normalmente, as pesquisas exploratórias necessitam de respondentes. No entanto, apenas 28 discentes responderam ao questionário, de um total de 100 discentes ingressantes em cada semestre letivo, sendo 50 deles pertencentes ao bacharelado e os outros 50 à licenciatura, segundo o FEF em Números de 2024. Após a análise dos dados, apenas 27 questionários foram considerados válidos, uma vez que o estudo se concentrou em estudantes da licenciatura ou em busca da dupla diplomação.

Além do baixo engajamento, outro fator limitante da pesquisa foi a falta de conteúdos e trabalhos relacionados aos temas de MEDs voltados para o planejamento didático e sobre a didática em si, dentro da Educação Física. Outro ponto a ser mencionado seria a falta de

dados relacionados ao uso prático do MED de Planejamento Didático e às percepções dos estudantes, o que pode ser aprofundado em pesquisas futuras.

5.2. Importância da pesquisa

O planejamento didático é um instrumento metodológico de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem, tanto para o professor quanto para os estudantes. Ele atua como “roteiro” que organiza e orienta as ações em sala de aula, garantindo que as metas pré-estabelecidas sejam alcançadas de maneira eficiente e eficaz. Dessa maneira, é de extrema importância que os futuros professores dominem o conhecimento sobre essa temática.

Assim, o Material Educacional Digital de Planejamento Didático (MEDPD) foi elaborado com o intuito de ser um recurso facilitador para os usuários no desenvolvimento de planos de aulas eficientes. Além disso, buscamos contribuir com a formação de professores qualificados e para a melhoria da qualidade do ensino da Educação Física.

O presente estudo foi relevante para apurar informações sobre planejamento didático, desenvolver um conteúdo com uma linguagem simples, com elementos essenciais e intuitivos para o MED de Planejamento Didático, além de buscar validar as suas informações mediante a percepção dos estudantes da Universidade de Brasília, por via de um questionário. Desta maneira, foram elencados os elementos-chave para a elaboração de um planejamento eficiente e de fácil compreensão. Ademais, a temática torna-se ainda mais relevante por contribuir com o acervo de materiais e trabalhos sobre planejamento didático e especificamente com a utilização de MEDs, uma área ainda pouco investigada.

6. REFERÊNCIAS

- BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **O desafio didático da educação física escolar: planejar, ensinar, avaliar.** Educación física y ciencia, v. 21, n. 4, p. 102-102, out./nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/23142561e102>. Acesso em: 24 out. 2023.
- BOSSLE, Fabiano. **Planejamento de ensino na educação física-uma contribuição ao coletivo docente.** Movimento, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, abril 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115318040004.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2024.
- CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. **Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC.** Conexões, Campinas-SP, v. 17, p. e019022, 2019. DOI: 10.20396/conex.v17i0.8654739. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. **O tempo e o lugar de uma didática da educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas-SP, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338529003.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.
- CASTRO, E. R. D. de . **Repositórios de materiais digitais para Educação Física: uma revisão integrativa.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–11, agosto 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6373>. Acesso em: 03 out. 2023.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- CAVALCANTE, Lélia Adriana Daher. **Plano de aula concepções e práticas docentes.** Monografia (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Ciências da Educação - FACE, do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Brasília-DF, p. 41. 2007. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6799>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa.** Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788565848893. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848893/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação da educação física na escola.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 127-140, fevereiro 2012. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41554>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Topazio, 1999.

DENISE, Lucia Tobase.; ALMEIDA, Maria de.; VAZ, Débora Rodrigues. **Plano de Aula: Fundamentos e Práticas.** 2016. Moodle USP e-disciplinas. São Paulo, p. 1-15, fevereiro 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4505701/mod_resource/content/2/TEXTO%20PLANO%20DE%20AULA.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marchetti; BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais.** Gestão & produção, São Carlos-SP, v. 17, n. 2, p. 421-431, agosto 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>. Acesso em: 21 fev. 2024.

GALVÃO, Z. **Educação Física escolar: a prática do bom professor.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Barueri, [S. l.], v. 1, n. 1, agosto 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1350>. Acesso em: 19 abr. 2024.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Autores Associados, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hCL6DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=uma+did%C3%A1tica+para+a+pedagogia+hist%C3%B3rico+cr%C3%ADtica&ots=B-SWJld8_m&sig=7Ta6TgFk1kjga4F4croGNK-9Oic#v=onepage&q=uma%20did%C3%A1tica%20para%20a%20pedagogia%20hist%C3%B3rico%20cr%C3%ADtica&f=false. Acesso em: 23 maio 2023.

GERAÇÕES X, Y, Z e Alfa: como cada uma se comporta e aprende. Portal BEI Educação, mar. 2021. Disponível em: <<https://beieducacao.com.br/geracoes-x-y-z-e-alfa-como-cada-uma-se-comporta-e-aprende/>>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7^a edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

LAZZAROTTO, Arthur Paloscki Barros. O uso das tecnologias educacionais na Educação Física Escolar: Um Protótipo de Planejamento Didático. 2024. 86 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925573. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior.** Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 25, n. 44, p. 16-26, jul/dez 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=333239878002>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LOPES, Marcia Regina Sousa et al. **A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento.** Journal of Physical Education, Petrolina-PE, v. 27, p.1 - 9, agosto 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2748>. Acesso em: 09 fev. 2024.

MACIEL, M. E.; TULLIO, M. I. . **PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** Faculdade Sant'Ana em Revista, [S. l.], v. 4, n. 2, p. p. 166 - 181, 2020. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1965>. Acesso em: 4 dez. 2023.

MENDES, A. **TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em: <<https://imasters.com.br/devsecops/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e>>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

MILITAO, S. C. N. **A gestão democrática na legislação educacional nacional: avanços, problemas e perspectivas.** Horizontes, Itatiba-SP, v. 37, p. 1-14, setembro 2019. DOI: 10.24933/horizontes.v37i0.614. Disponível em: <https://novoshorizontes.usf.emnuvens.com.br/horizontes/article/view/614>. Acesso em: 07 mar. 2024.

NICOLAU, Adriane. **Planejamento no ambiente escolar.** Monografia (Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação - FE, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Santa Cruz do Sul-RS, p. 45. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151583/001009039.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 fev. 2024.

OLIVEIRA, F. C. B. de; ROCHA, M. T. S.; OLIVEIRA, E. C. de. **Elaboração de planos de aulas para educação física : a percepção discente.** Caderno de Educação Física e Esporte, v. 16, p. 1-8, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/17265/pdf>> Acesso em: 4 dez. 2023.

PASSOS, P. C. S. J.; BEHAR, P. A. **Interação e Interatividade através das interfaces de materiais educacionais digitais.** Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 1-10, julho 2011. DOI: 10.22456/1679-1916.21886. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/21886>. Acesso em: 10 out. 2023.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra; RAMOS, Simone Telles Martins; ASEGA, Fernanda Katherine. **Google Drive: potencialidades para o design de Material Educacional Digital (MED) para ensino de línguas.** The Especialist, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 1-17, jan./jul. 2017. DOI: 10.23925/2318-7115.2017v38i1a6. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32217>. Acesso em: 15 out. 2023.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra; RAMOS, Simone Telles Martins; ASEGA, Fernanda Katherine. Google Drive: potencialidades para o design de Material Educacional Digital (MED) para ensino de línguas. The Especialist, v. 38, n. 1, 2017.

REZENDE, Flavia. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 2, n. 01, p. 70-87, jan/jun 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172000020106>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SANTOS, Erick Thiago dos. **A importância do planejamento das aulas de educação física na escola dentro do processo de ensino/aprendizagem.** Monografia (Graduação em Educação Física) - Curso de Licenciatura em Educação Física -LEV, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Vitória-PE. p. 33. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/28972>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Autores associados, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WIdjDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=escola+e+democracia+saviani&ots=9g_xaRfKf-&sig=R3VtO16JE-KgjU3v8syBDHxnehk#v=onepage&q=escola%20e%20democracia%20saviani&f=false. Acesso em: 09 fev. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a natureza e especificidade da educação.** Revista Em aberto, Brasília-DF, v. 3, n. 22, p. 1-6, jul./ago. 1984. Disponível em: <https://td.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/1886/1625>. Acesso em: 04 abr. 2023.

SOARES, Carmen L.; TAFFAREL, Celi Nelza Z.; VARJAL, Elizabeth; et al. **Metodologia do ensino de educação física.** Belo Horizonte-MG: Cortez, 2013. E-book. ISBN 9788524920820. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524920820/>. Acesso em: 09 fev. 2024.

TORREZZAN, Cristina Alba Wildt. **Design Pedagógico: um olhar na construção de materiais educacionais digitais.** Monografia (Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação - FE, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre - RS, p. 208. 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17252>. Acesso em: 13 set. 2023.

VAGO, Tarcísio M. **Educação física escolar: temos o que ensinar?** Revista Paulista de Educação Física, p. 20-24, 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/download/139396/134737>. Acesso em: 30 mar. 2023.

ZENDESK. **Tecnologias digitais na educação: por que devem ser usadas?** Portal Blog da Zendesk, mar. 2024. Disponível em: <<https://www.zendesk.com.br/blog/tecnologias-digitais-educacao/>>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Prezado(a) Estudante,

Convidamos você a participar do estudo sobre **A percepção dos discentes de educação física sobre planejamento didático com base em um Material Educacional Digital (MED) para a prática pedagógica**, sob responsabilidade da Estudante Maria Aparecida (211026735@aluno.unb.br), com orientação da Professora Dra. Rosana Amaro (Matrícula: 1097091), da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

O presente estudo é parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física. Desse modo, a presente pesquisa visa validar o conteúdo do Material Educacional Digital (MED) de Planejamento Didático, podendo ser acessado pelo [MED de Planejamento Didático](#), construído com o intuito de auxiliar os estudantes da graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB), na realização do planejamento de aulas. Assim, você receberá todo esclarecimento antes de responder o questionário e na condição de pesquisador responderei previamente qualquer dúvida.

Informamos que sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. Além disso, dentro dos preceitos éticos asseguramos que este questionário é sigiloso, seu nome não será solicitado, constatando o anonimato de qualquer informação que possa identificá-lo (a). As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a produção deste trabalho acadêmico e não serão repassadas a outras pesquisas.

Discente: Maria Aparecida Silva Lima
Profa. Dra. Rosana Amaro (orientadora) – rosanaead@unb.br

Diante desta declaração, você concorda que leu as informações acima, e que está disposto a participar da pesquisa? *

- Sim
- Não

Perfil do Participante

Qual a sua habilitação? *

- Licenciatura
- Bacharelado
- Em busca da dupla diplomação

Qual a sua identidade de gênero? *

- Feminino
- Masculino
- Não Binário
- Outro: _____

Qual a sua idade? *

- 17 a 20
- 21 a 25
- 26 a 30
- 31 a 40
- 41 a 50
- 50 anos +

Qual o semestre que você está cursando atualmente? *

- 1º Semestre / 2º Semestre
- 3º Semestre / 4º Semestre
- 5º Semestre / 6º Semestre
- 7º Semestre / 8º Semestre
- > 9º Semestre

Marque o(s) estágio(s) já realizado(s): *

- Educação Física na Educação Infantil
- Educação Física no Ensino Fundamental
- Educação Física no Ensino Médio/EJA
- Estágio em Educação Física 1
- Estágio em Educação Física 2
- Outro: _____

Comente sobre os seus conhecimentos prévios sobre Planejamento Didático: *

Sua resposta

Referente aos módulos do Material Educacional Digital (MED) de Planejamento Didático:

Acerca da Estrutura e Organização do MED de Planejamento Didático.

Como você avalia, à primeira vista, a estrutura e organização do MED de Planejamento Didático?

Considere os quesitos: (1) Ruim; (2) Razoável; (3) Bom; (4) Muito Bom e (5) Excelente.



Planejamento Didático

 "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". (Paulo Freire)



Apresentação do Material Educacional Digital de Planejamento Didático na Educação Física

O presente Material Educacional Digital (MED) de planejamento didático foi construído com o intuito de auxiliar os estudantes da graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB), na realização do planejamento de aulas, tendo visto que um planejamento eficaz pode ser considerado o principal responsável pelo êxito de nossas ações pedagógicas.

A proposta integra a pesquisa intitulada "A percepção dos discentes de educação física sobre planejamento didático com base em um Material Educacional Digital (MED) para a prática pedagógica" como trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da estudante Maria Aparecida Silva Lima. Ao final da exploração dos tópicos do material convidamos você (estudante da licenciatura) a participar do questionário de pesquisa ([link](#)) e contribuir com a validação desta proposta.

Atenciosamente, Maria Aparecida e Profa. Rosana Amaro (Orientadora)! 😊

Continuação da imagem sobre estrutura e organização do MED de Planejamento Didático:

Conteúdos				
Modulos				
1. Estrutura para o Planejamento Didático 3	1. Dados de Identificação 2	2. Metas de Aprendizagem 6	3. Estrutura da Aula 4	4. Avaliação 4
 Sobre a especificidade da educação	 Resumo do módulo	 Resumo do módulo	 Resumo do Módulo	 Resumo do Módulo
 Planejamento didático	 Dados da Escola	 Unidade Temática	 Seleção do conteúdo	 Modelo de Avaliação
 Levantamento das necessidades de aprendizagem		 Concepção Pedagógica	 Descrição da Aula	 Feedbacks / Adaptações / Melhorias
		 Habilidades da BNCC	 Materiais de Aula	 Referências
		 Objetivo Geral		
		 Objetivos Específicos		

1 2 3 4 5

Ruim Excelente

A respeito dos módulos do MED de Planejamento Didático:

Estruturas para Planejamento Didático;

1. *Dados de Identificação;*
2. *Metas de Aprendizagem;*
3. *Estrutura da Aula;*
4. *Avaliação.*

De forma geral, como você avalia a organização dos módulos e a sua visualização?

Considere os quesitos: (1) Ruim; (2) Razoável; (3) Bom; (4) Muito Bom e (5) Excelente.

1 2 3 4 5

Ruim Excelente

Como você avalia os aspectos de navegação nos módulos da ferramenta Notion?

*

Considere os quesitos: (1) Ruim; (2) Razoável; (3) Bom; (4) Muito Bom e (5) Excelente.

1

2

3

4

5

Ruim

Excelente

Gostaria de acrescentar algum comentário acerca do layout do material educacional digital?

Sua resposta

Referente ao módulo 1. Dados de Identificação

Considere os quesitos: (1) Ruim; (2) Razoável; (3) Bom; (4) Muito Bom e (5) Excelente.

Como você avalia o conteúdo do submódulo Resumo do módulo? *



Resumo do módulo

🕒 Módulo

1. Dados de Identificação

▼ Mais 2 propriedades

M Adicionar um comentário...

O módulo **Dados de Identificação** no planejamento didático refere-se a todas as informações gerais sobre o planejamento, têm a função de abertura do plano de aula e de registro do local, da data das atividades escolares e entre outros elementos, algo que facilita a organização e preparação das aulas.

Sendo de suma importância que se conheça tanto o ambiente, no qual será ministrada a aula, como os estudantes que participarão desse processo de construção do conhecimento, assim podendo dimensionar e pensar na estrutura do corpo da aula.

1

2

3

4

5

Ruim

Excelente

Como você avalia o conteúdo do submódulo Dados da Escola? *



Dados da Escola

Módulo

1. Dados de Identificação

Mais 2 propriedades

Adicionar um comentário...

No planejamento didático o **Cabeçalho e os Dados de Identificação** correspondem a indicação nomes da instituição de ensino em que será ministrada a aula, do professor, da turma que o planejamento é destinado, da disciplina, a idade dos estudantes que participarão da aula, a quantidade, a data de realização da aula, o local, o horário, a numeração da aula e unidade temática que será desenvolvida.

Esses dados são importantes para a organização do professor, para a reflexão sobre o público-alvo, o segmento de ensino e para o melhor entendimento de pessoas externas caso necessitem realizar a leitura do plano de aula.

Exemplo:

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Instituição: Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts	
Professor: Rúbeo Hagrid	
Disciplina: Educação Física	
Turma: 3º ano "A"	Idade: 7 - 9 anos
Quantidade de Estudantes: 20	Horário: 09h as 10h (60 min)
Data: 31/07/2024	Local: Campo de Futebol
N.º da Aula: 01	Unidade Temática: Brincadeiras e jogos

1 2 3 4 5

Ruim

Excelente

Você considera que os conteúdos do módulo 1. Dados de Identificação, são apresentados de maneira organizada e concisa, e são relevantes para a construção do Planejamento Didático?

*

Considere os quesitos: (1) Discordo Totalmente;(2) Discordo; (3) Não concordo, nem discordo; (4) Concordo; (5) Concordo Totalmente

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Gostaria de acrescentar algum comentário acerca dos aspectos que compõe os Dados de Identificação?

Sua resposta

Referente ao módulo 2. Metas de Aprendizagem

Considere os quesitos: (1) Ruim; (2) Razoável; (3) Bom; (4) Muito Bom e (5) Excelente.

Como você avalia o conteúdo do submódulo Resumo do Módulo? *

[Clique aqui para visualizar o Resumo do Módulo](#)

Resumo do módulo

Modulo

2. Metas de Aprendizagem

▼ Mais 2 propriedades

[Adicionar um comentário...](#)

Retomando o que foi exposto no módulo "Sobre a especificidade da educação": o objeto da educação diz respeito, de um lado, à **identificação dos elementos culturais (conteúdos)** que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à **descoberta das formas mais adequadas para atingir esses objetivos (metodologia)**.

Neste módulo, iremos nos atentar a trabalhar mais o aspecto da **identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos**. Pois, conforme Crespo (1990, p. 8) o corpo é "ao mesmo tempo, principal meio de expressão e de liberdade e lugar eminente da mais profunda censura e servidão do homem".

Liberdade e/ou servidão que partido vai tomar a Educação Física? (VAGO, 1990)

Ao aceitar que a corporeidade humana é fato histórico, que a escola não deve negar, pode-se, então, lançar um olhar sobre o que os seres humanos fizeram e fazem da e com a sua corporeidade.

Esse olhar para a corporeidade humana é, ao mesmo tempo, fundamental e desafiador para a Educação Física na escola. Através dele, ela poderá se maravilhar com uma infinidade de gestos, expressões e movimentos, carregados de significados que os seres humanos são capazes de realizar, inesgotavelmente. Neles reside o interesse da Educação Física. A partir deles, ela poderá intervir em duas dimensões que afirmam o ser humano como um ser histórico:

1. **Intervindo no singular:** cada ser humano é único e irrepelível. Assim, possui expressões, gestos, movimentos corporais que lhe são próprios, que compõem a sua riqueza. A Educação Física precisa ser cuidadosa para não pasteurizar essa riqueza que tem nas aulas, isto é, a riqueza de movimentos e expressões de um grupo de seres humanos (crianças, adolescentes, adultos ou idosos) onde cada um traz sua história de vida, sua história de movimentos, construída no dia a dia por impregnação nos lugares em que vive.
2. **Intervindo no social:** se antes o ser humano foi considerado em sua singularidade, agora, é preciso reconhecer que esta singularidade será vivida e realizada socialmente. Então, aquele olhar para a corporeidade humana, registrado anteriormente, pode revelar que os seres humanos, através da história, com seus gestos, expressões e movimentos, deram origem, deram vida a jogos, a brincadeiras, a danças, a pantomimas, a esportes, a lutas, a ginástica, por exemplo.

1

2

3

4

5

Ruim



Excelente

Como você avalia o conteúdo do submódulo Unidade Temática? *

[Clique aqui para visualizar a Unidade Temática](#)

Unidade Temática

④ Módulo

2. Metas de Aprendizagem

▼ Mais 2 propriedades

M Adicionar um comentário...

O módulo **Unidade Temática** no planejamento de aula se refere, conforme a BNCC (2018) ao conjunto de conteúdos, conceitos e processos, portanto, **objetos de conhecimento** que deverão ser desenvolvidos ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, os conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

São expressos nos **programas oficiais**, nos livros didáticos, nos planos de ensino e de aula, nas aulas, nas atitudes e convicções do professor, nos exercícios, nos métodos e formas de organização do ensino.

Unidades Temáticas da Educação Física:

Entre as diversas práticas corporais que compõem a **cultura corporal** de movimento, a BNCC (2018), em linhas gerais, definiu **seis unidades temáticas** a serem trabalhadas pela Educação Física nas etapas de ensino, sendo elas:

1. Brincadeiras e jogos;
2. Esportes;
3. Ginásticas;
4. Danças;
5. Lutas;
6. Práticas Corporais de Aventura.

1

2

3

4

5

Ruim



Excelente

Como você avalia o conteúdo do submódulo Concepção Pedagógica? *

[Clique aqui para visualizar a Concepção Pedagógica](#)

Concepção Pedagógica

① Módulo

2. Metas de Aprendizagem

▼ Mais 2 propriedades

M Adicionar um comentário...

Desde a inserção dos métodos ginásticos no ambiente escolar do Brasil no início do século XIX, até a sua transformação na disciplina de educação física, o nosso campo sempre sofreu influência de outras áreas tanto para instruir quais deveriam ser os conteúdos, quanto os propósitos e as formas de desenvolvimento desses conhecimentos. Portanto, a educação física foi bastante utilizada, como um meio para se atingir outros fins, influenciada pelas perspectivas tecnicistas, esportivista e biologista.

Fatores esses que dificultaram com que os profissionais da nossa área identificassem e desenvolvessem os objetos de conhecimento e estudos próprios da educação física, e a percebessem como uma área da educação potente e importantíssima de ser estudada pelos cidadãos. Portanto, "Em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista, surgem novos movimentos na Educação Física escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, a Educação de uma maneira geral e a Educação Física especificamente" (DARIDO, 19999, p. 3).

Fazendo com que fossem melhores desenvolvidas e amplamente divulgadas várias **Concepções Pedagógicas** "todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo tradicional de educação, fruto de uma etapa recente da Educação Física" (DARIDO, 19999, p. 3-4).

Logo, o módulo **Concepção Pedagógica** no planejamento didático referem-se as concepções pedagógicas utilizadas na criação da aula.

Algumas das concepções mais difundidas:

1. **Abordagem Desenvolvimentista:** os autores desta abordagem defendem a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, defendendo a especificidade do seu objeto. Sendo a habilidade motora um dos conceitos mais importantes dentro desta abordagem, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores.
2. **Abordagem Construtivista-Interacionista:** no construtivismo, a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender...[conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização.

1

2

3

4

5

Ruim



Excelente

Como você avalia o conteúdo do submódulo Habilidades da BNCC? *

[**Clique aqui para visualizar às Habilidades da BNCC**](#)

Habilidades da BNCC

① Módulo

2. Metas de Aprendizagem

▼ Mais 2 propriedades

[M Adicionar um comentário...](#)

A BNCC é um **documento de caráter normativo** que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

A BNCC serve de referência para o desenvolvimento dos currículos das redes municipais, estaduais e federal. Ela é uma balizadora da qualidade da educação nas escolas públicas e particulares do país. Ela visa promover a formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de **dez competências gerais**, que favorecem, na esfera pedagógica, o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Articuladas a essas competências gerais, o documento também apresenta **competências específicas para a área de Linguagens** que, por sua vez, se relacionam com **competências específicas para a Educação Física**.

 A BNCC (2018) entende como sendo a aprendizagem de competências, a capacidade de mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

E para o desenvolvimento das competências, estão colocadas **habilidades** que se relacionam às especificidades da aprendizagem de cada componente curricular.

 As habilidades são compreendidas como conjunto de aptidões, as capacidades (conceitual, atitudinal e procedimental) e conhecimentos que deverão ser assimilados pelos estudantes para o desenvolvimento das competências específicas.

1

2

3

4

5

Ruim



Excelente

Para sair do modo de tela inteira, prima Shift + Soltar

ESC

Como você avalia o conteúdo do submódulo Objetivo Geral? *

[Clique aqui para visualizar o Objetivo Geral](#)

Objetivo Geral

⊕ Módulo

2. Metas de Aprendizagem

▼ Mais 2 propriedades

[M Adicionar um comentário...](#)

Vocês já ouviram a expressão?

 "Para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve..." (Alice no País das Maravilhas, escrita por Lewis Carroll.)

Pois bem, é isso que queremos evitar quando traçamos a nossa intencionalidade pedagógica, portanto os **objetivos educacionais** que pretendemos atingir em conjunto com os estudantes.

Os objetivos são o ponto de partida, as premissas gerais do processo pedagógico. Representam as exigências da sociedade em relação à escola, ao ensino, aos alunos e, ao mesmo tempo, refletem as opções políticas e pedagógicas dos agentes educativos em face das contradições sociais existentes na sociedade (LIBÂNEO, 2017, p. 135).

Logo, decidir e definir os objetivos de aprendizagem significa estruturar, de forma consciente, o processo educacional de modo a oportunizar mudanças de pensamentos, ações e condutas. Essa estruturação é resultado de um processo de planejamento que está diretamente relacionado à escolha do conteúdo, de procedimentos, de atividades, de recursos disponíveis, de estratégias, de instrumentos de avaliação e da metodologia a ser adotada por um determinado período (FERRAZ e BELHOT, 2010, p. 1).

 "Em resumo, podemos dizer que não há prática educativa sem objetivos" (LIBÂNEO, 2017, p. 132).

Portanto, no planejamento didático o módulo **Objetivo Geral** serve para orientar o processo de ensino dos professores e para orientar o processo de aprendizagem dos estudantes, portanto possibilita que o aprendiz conheça o desempenho e as competências que o seu professor espera dele ao final do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, fornecem ao aprendiz uma ideia geral de quanto conteúdo que precisa ser aprendido.

1

2

3

4

5

Ruim



Excelente

Como você avalia o conteúdo do submódulo Objetivos Específicos? *

[Clique aqui para visualizar os Objetivos Específicos](#)

Objetivos Específicos

④ Módulo

2. Metas de Aprendizagem

▼ Mais 2 propriedades

M Adicionar um comentário...

Em comum com o objetivo geral, os **Objetivos Específicos** expressam, pois, as expectativas do professor sobre o que deseja obter dos alunos no decorrer do processo de ensino. Têm sempre um caráter pedagógico, porque explicitam o rumo a ser seguido no trabalho escolar, em torno de um programa de formação.

 Bom, "a Taxonomia de Bloom tem, explicitamente, como objetivo ajudar no planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem, por meio de uma organização hierárquica dos objetivos" (FERRAZ e BELHOT, 2010, p. 2).

Foi um trabalho realizado na década de 1950 por um conjunto de pesquisadores da Associação Norte Americana de Psicologia, liderados por Benjamin S. Bloom. Durante o estudo, eles classificaram as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios, o cognitivo, o afetivo e o psicomotor.

Domínios de Aprendizagem:

1. **Cognitivo (ou dimensão conceitual)**: relacionado ao aprender, dominar um conhecimento. Envolve a aquisição de um novo conhecimento, do desenvolvimento intelectual, de habilidade e de atitudes. Nesse domínio, os objetivos foram agrupados em seis categorias: **Conhecimento; Compreensão; Aplicação; Análise; Síntese e Avaliação**. (Refere-se ao **POR QUE FAZER?**)
2. **Afetivo (ou dimensão atitudinal)**: relacionado a sentimentos e posturas. Envolve categorias ligadas ao desenvolvimento da área emocional e afetiva, que incluem comportamento, atitude, responsabilidade, respeito, emoção e valores. As categorias desse domínio são: **Receptividade; Resposta; Valorização; Organização e Caracterização**. (Refere-se a **COMO FAZER?**)
3. **Psicomotor (ou dimensão procedural)**: relacionado as habilidades físicas específicas de execução de tarefas que envolvem o organismo muscular. As categorias desse domínio são: **Reflexos; Percepção; Habilidades Físicas; Movimentos Aperfeiçoados; Comunicação não verbal; Imitação; Manipulação; Articulação e Naturalização**. (Envolve o **SABER FAZER** no âmbito do conteúdo)

1

2

3

4

5

Ruim

Excelente

O conteúdo do módulo 2. Metas de Aprendizagem são apresentados de maneira * organizada e concisa, e são relevantes para a construção do Planejamento Didático?

Considere os quesitos: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo; (3) Não concordo, nem discordo;

(4) Concordo e (5) Concordo Totalmente.

1

2

3

4

5

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Gostaria de acrescentar algum comentário acerca dos aspectos que compõe as Metas de Aprendizagem?

Sua resposta

Referente ao módulo 3. Estrutura da Aula

Considere os quesitos: (1) Ruim; (2) Razoável; (3) Bom; (4) Muito Bom e (5) Excelente.

Como você avalia o conteúdo do submódulo Resumo do Módulo? *



Resumo do Módulo

⊖ Módulo

3. Estrutura da Aula

⊖ Mais 2 propriedades

⊕ Adicionar um comentário...

O módulo **Estrutura da Aula** é o caminho pelo qual os objetivos poderão ser atingidos. Refere-se à forma de condução das atividades, a organização e estruturação das atividades e a condução dessas "Como será? De que forma?" Havendo a descrição dos conteúdos que serão ministrados, onde os conteúdos deverão estar articulados aos objetivos específicos.

Além disso, nessa secção também trataremos de alguns **critérios para a seleção de conteúdos e atividades** para a aula.

Para saber mais:

LIBÂNEO, José C. **Didática**. Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925573. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

1

2

3

4

5

Ruim

Excelente

Como você avalia o conteúdo do submódulo Seleção do Conteúdo? *

[Clique aqui para visualizar a Seleção do Conteúdo](#)

Seleção do conteúdo

Modulo

3. Estrutura da Aula

Mais 2 propriedades

Adicionar um comentário...

Até este momento já conseguimos refletir minimamente sobre diversos elementos essenciais para a compreensão do papel da escola, do papel da educação na formação do estudante e entre outros dados importantes para a elaboração do planejamento didático. Tivemos o conhecimento de alguns dos conteúdos que pertencem à **cultura corporal**, a qual é o objeto de estudo da educação física.

Mas como vimos, esse patrimônio lúdico da humanidade (jogos e brincadeiras, esportes, danças e etc) é extremamente vasto, algo que gera uma certa dificuldade para alguns professores que estão em formação, no momento de seleção do conteúdo e das atividades a serem ministradas. Portanto, neste tópico queremos demonstrar alguns critérios que podem ajudar na seleção dos conteúdos e das atividades.

Como selecionar os conteúdos e atividades a serem desenvolvidos em aula:

Libâneo (2017, p. 143) propõem que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. [...] ressaltando que é preciso fazer com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com conhecimento científico, para ampliar o seu acervo de conhecimento.

Na escolha dos conteúdos de ensino, portanto, leva-se em conta não só a herança cultural manifesta nos conhecimentos e habilidades, mas também a experiência da prática social vivida no presente pelos alunos, isto é, nos problemas e desafios existentes no contexto em que vivem.

Logo, os próprios conteúdos devem incluir elementos da vivência prática dos estudantes para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais, de modo que eles possam assimilá-los ativa e conscientemente.

1 2 3 4 5

Ruim



Excelente

Como você avalia o conteúdo do submódulo Descrição da Aula? *

[Clique aqui para visualizar a Descrição da Aula](#)

Descrição da Aula

Modulo

3. Estrutura da Aula

Mais 2 propriedades

Adicionar um comentário...

O módulo **Descrição da Aula** no planejamento didático será o local onde será registrado todo o roteiro da nossa aula, da forma mais rica em explicações e detalhes possíveis. Iremos descrever o método de ensino, como serão realizados cada momentos da aula, cada atividade, quantidade de estudantes em cada uma delas, a duração, variações das atividades e entre outros elementos que você julgue necessário.

Pois, "[...] planejar potencializa a capacidade do professor de lidar com o imprevisível da aula, algo próprio do humano. De certa forma, entendemos que o planejamento se constitui como um processo que afronta o conformismo, institui o "novo" e mobiliza/ produz saberes de diferentes ordens (mesmo que, como neste caso, partindo de um material de apoio)" (BAGNARA e FENSTERSEIFER, 2007, p. 9).

1 2 3 4 5

Ruim



Excelente

Como você avalia o conteúdo do submódulo Materiais de Aula? *

[Clique aqui para visualizar os Materiais de Aula](#)



Materiais de Aula

▽ Módulo

3. Estrutura da Aula

▽ Mais 2 propriedades

 Adicionar um comentário...

O módulo **Materiais de Aula** no planejamento didático serve para o professor explicitar tudo aquilo que será utilizado para aplicação dos conteúdos e metodologias. Importante para que o professor possa se organizar previamente, separando ou até mesmo confeccionando os materiais.

Exemplo:

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Espaço: quadra esportiva da escola.

Materiais: garrafas pets ou mini cones, tacos ou cabos de vassoura, bolinhas de tênis, giz de quadro ou fita durex e elásticos de oito metros de comprimento.

1

2

3

4

5

Ruim

Excelente

O conteúdo do módulo 3. Estrutura da Aula são apresentados de maneira organizada e concisa, e são relevantes para a construção do Planejamento Didático?

*

Considere os quesitos: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo; (3) Não concordo, nem discordo; (4) Concordo e (5) Concordo Totalmente.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Gostaria de acrescentar algum comentário acerca dos aspectos que compõe a Estrutura da Aula?

Sua resposta

Referente ao módulo 4. Avaliação

Considere os quesitos: (1) Ruim; (2) Razoável; (3) Bom; (4) Muito Bom e (5) Excelente.

Como você avalia o conteúdo do submódulo Resumo do Módulo? *

[Clique aqui para visualizar o Resumo do Módulo](#)

Resumo do Módulo

⊕ Módulo

4. Avaliação

▼ Mais 2 propriedades

[M Adicionar um comentário...](#)

O módulo da **Avaliação** está relacionada a verificação do alcance dos objetivos traçados inicialmente e também refere-se aos critérios, instrumentos e técnicas utilizadas, além de ser imprescindível que a avaliação esteja articulada aos objetivos e conteúdos planejados.

Segundo Libâneo (2017, p. 217) "Podemos, então, definir a avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes".

A avaliação por muito tempo foi considerada somente como o cumprimento de uma exigência burocrática da escola, como uma forma de punição aos "não estudiosos" ou os que "não possuam boas capacidades e habilidades físicas" e principalmente como uma tarefa que se resume à realização de provas e atribuições de notas.

Sendo que algumas das várias funções da avaliação na educação são (LIBÂNEO, 2017):

1. **A função pedagógico-didática:** se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. Cumprindo sua função didática, a avaliação contribui para a assimilação e fixação, pois a correção dos erros possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas.
2. **A função de diagnóstico:** permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos. A avaliação diagnóstica ocorre no início, durante e no final do desenvolvimento das aulas ou unidades didáticas.

1

2

3

4

5

Ruim



Excelente

Como você avalia o conteúdo do submódulo Modelo de Avaliação? *

[Clique aqui para visualizar o Modelo de Avaliação](#)

Modelo de Avaliação

 Módulo

 4. Avaliação

 Mais 2 propriedades

 Adicionar um comentário...

O módulo **Modelo de Avaliação** no planejamento didático está atribuído ao(s) modelo(s) que serão utilizados para fazer a avaliação dos estudantes em relação à aula. Fazendo assim a descrição por completa do meio de avaliação!

E agora compreendendo que a avaliação é um instrumento crucial para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e para a (re)organização do trabalho pedagógico dos professores, dos alunos e da escola, devemos responder a algumas questões fundamentais durante o processo de reflexão, seleção e planejamento do(s) modelo(s) de avaliação:

1. **Por que avaliar?**

Trata-se da verificação do alcance dos objetivos e compreende verificar se:

- Os objetivos foram alcançados?
- O que deu certo?
- O que pode ser mudado/melhorado?

2. **O que avaliar?**

- A aprendizagem dos estudantes;
- O grau de satisfação dos estudantes e do professor com a aula;
- O planejamento da aula;

1

2

3

4

5

Ruim



Excelente

Como você avalia o conteúdo do submódulo Feedbacks / Adaptações / Melhorias?

*

[Clique aqui para visualizar os Feedbacks / Adaptações / Melhorias](#)

Feedbacks / Adaptações / Melhorias

 Módulo

 4. Avaliação

 Mais 2 propriedades

 Adicionar um comentário...

É essencial destinar uma área no planejamento didático para o módulo, **Feedbacks/Adaptações/Melhorias**, pois, será esse o espaço destinado à coleta e registro de informações em relação à aula aplicada.

Pois é necessário que o professor realize uma autoavaliação sobre a sua atuação ao ministrar as aulas, dos conteúdos programados, como eles foram absorvidos pelos estudantes, se a forma com que foi organizado foi assertiva, quais as dificuldades apresentadas pelos estudantes durante a aula e quais adaptações foram necessárias realizar para que as aulas se orientassem da melhor maneira. Pois, essa reflexão indica ao professor com mais clareza qual o próximo passo ele deve seguir com as demais aulas.

Porém, como o protagonista do processo de ensino e aprendizagem é o estudante, torna-se extremamente necessário receber o retorno deles sobre a aula aplicada, portanto a opinião deles de como a aula foi desenvolvida e sobre a atuação do professor são fundamentais para futuras melhorias no planejamento didático, fazendo com que os planos tornem-se cada vez mais assertivos.

 Pois, segundo Libâneo (2023, p. 250): "O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino. Mesmo porque a sua elaboração está em função da direção, organização e coordenação do ensino. É preciso, pois, que os planos estejam continuamente ligados à prática, de modo que sejam sempre revistos e refeitos. A ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino. Isso significa que, para planejar, o professor se serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, do outro, da sua própria experiência prática. A cada etapa do processo de ensino convém que o professor vá registrando no plano de ensino e no plano de aula novos conhecimentos, novas experiências".

1

2

3

4

5

Ruim



Excelente

Como você avalia o conteúdo do submódulo Referências? *



?

Referências

🕒 Módulo

4. Avaliação

▼ Mais 2 propriedades

M Adicionar um comentário...

O módulo **Referências** no planejamento didático abordam as referências utilizadas durante a construção da aula. Essenciais para os leitores entenderem e conseguirem se aprofundar mais sobre a aula.

Exemplo:

9. REFERÊNCIAS

LEANDRO FONSECA - RECRIANDO JOGOS E BRINCADEIRAS. Tacabol ou bets? Como se joga? Passo a passo. YouTube, 25 de agosto de 2023. Disponível em: https://youtu.be/thesKQ6I_Ug?si=wT06UKTCRBvyumui. Acesso em: 01 novembro 2023.

1

2

3

4

5

Ruim

Excelente

O conteúdo do módulo **4. Avaliação** são apresentados de maneira organizada e * concisa, e são relevantes para a construção do Planejamento Didático?

Considere os quesitos: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo; (3) Não concordo, nem discordo; (4) Concordo e (5) Concordo Totalmente.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Gostaria de acrescentar algum comentário acerca dos aspectos que compõe a **Avaliação**?

Sua resposta

Aspectos gerais do Material Educacional Digital (MED) de Planejamento Didático no recurso Notion

Considere os quesitos: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo; (3) Não concordo, nem discordo; (4) Concordo e (5) Concordo Totalmente.

De forma geral, os módulos e submódulos apresentados no MED de * Planejamento Didático no recurso Notion são relevantes para a construção de um ensino integral e significativo para os estudantes?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

De forma geral, o conteúdo desenvolvido no MED de Planejamento Didático tem * o potencial de beneficiar os estudantes da licenciatura (FEF - UnB) para auxiliá-los na criação de aulas dotadas de aprendizados e conhecimentos significativos?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

De forma geral, a proposta de MED de Planejamento Didático é um recurso * facilitador para a elaboração/construção dos seus planejamentos didáticos durante os estágios obrigatórios/não-obrigatórios, no percorrer da sua formação acadêmica?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

De forma geral, qual é a sua avaliação sobre a praticidade e a clareza dos conteúdos apresentados no MED de Planejamento Didático? *

Considere os quesitos: (1) Ruim; (2) Razoável; (3) Bom; (4) Muito bom e (5) Excelente.

1 2 3 4 5

Ruim

Excelente

Considerando o aspecto geral sobre o MED de Planejamento Didático, avalie-o de * 1 a 5:

Considere os quesitos: (1) Ruim; (2) Razoável; (3) Bom; (4) Muito bom e (5) Excelente.

1

2

3

4

5

Ruim

Excelente

Gostaria de acrescentar algum comentário complementar acerca dos aspectos que compõe o Planejamento Didático e/ou sugerir alguma melhoria na apresentação do design/navegação do Material Educacional Digital?

Sua resposta

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Estudante,

Convidamos você a participar do estudo sobre **A percepção dos discentes de educação física sobre planejamento didático com base em um Material Educacional Digital (MED) para a prática pedagógica**, sob responsabilidade da Estudante Maria Aparecida (211026735@aluno.unb.br), com orientação da Professora Dra. Rosana Amaro (Matrícula: 1097091), da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

O presente estudo é parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física. Desse modo, a presente pesquisa visa validar o conteúdo do Material Educacional Digital (MED) de Planejamento Didático, podendo ser acessado pelo MED de Planejamento Didático, construído com o intuito de auxiliar os estudantes da graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB), na realização do planejamento de aulas. Assim, você receberá todo esclarecimento antes de responder o questionário e na condição de pesquisador responderei previamente qualquer dúvida.

Informamos que sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. Além disso, dentro dos preceitos éticos asseguramos que este questionário é sigiloso, seu nome não será solicitado, constatando o anonimato de qualquer informação que possa identificá-lo (a). As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a produção deste trabalho acadêmico e não serão repassadas a outras pesquisas.

Discente: Maria Aparecida Silva Lima

Profa. Dra. Rosana Amaro (orientadora) – rosanaead@unb.br

APÊNDICE C - MODELO DE PLANO DE AULA ELABORADO PARA O MED DE PLANEJAMENTO DIDÁTICO (PREENCHIDO)



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

Licenciatura em Educação Física

Profa. Rosana Amaro

Discente Maria Aparecida Silva Lima - Trabalho de Conclusão de Curso

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts

Professor: Rúbeo Hagrid

Disciplina: Educação Física

Turma: 3º ano “A”

Idade: 7 - 9 anos

Quantidade de Estudantes: 20

Horário: 09h as 10h (60 min)

Data: 31/07/2024

Local: Campo de Futebol

N.º da Aula: 01

Unidade Temática: Brincadeiras e jogos

2. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Abordagem Construtivista - Interacionista.

3. HABILIDADES DA BNCC

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

4. OBJETIVO GERAL

Ampliar o repertório motor vivenciando e construindo conhecimentos acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil que propiciem a convivência coletiva com outras crianças no contexto de jogos e brincadeiras.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Até o final desta aula, o estudante será capaz de:

1. Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças;
2. Aprimorar as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras;
3. Colaborar com o grupo na execução de tarefas.

6. METODOLOGIA

- **Parte Inicial da Aula (10 min):**

Iniciaremos a aula organizando os estudantes na quadra, realizando um breve diálogo com eles. Será apresentado o conteúdo que irá ser desenvolvido na aula, como a aula será organizada, quais serão os seus objetivos e além de verificar como os estudantes estão se sentindo e quais as suas expectativas para a aula.

- **Parte Principal da Aula (40 min):**

Esse período da aula será organizado no formato de circuito, organizaremos os estudantes em dois grupos, aonde esses grupos irão se alternar na realização das atividades das estações de brincadeiras e jogos. A primeira estação será a do jogo bete e a segunda estação da brincadeira de pular elástico, cada um dos grupos irá ficar em uma estação durante 20 minutos e após esse tempo os grupos irão trocar as estações de atividades, permanecendo por mais 20 minutos em cada uma delas.

1º atividade: iremos realizar o jogo do taco ou bete, nessa atividade os estudantes serão organizados em duplas por partida, uma dupla começa com os tacos e a outra começa com a bola. O objetivo da dupla que está com o taco é proteger a “casinha”. Já a dupla com a bola, precisa derrubar a casinha. A distância entre as casinhas pode ser de 10 a 12 passos.

Regras do jogo:

- a) Se a dupla com o taco acerta a bola, elas precisam trocar de lugar enquanto os adversários buscam a bola. Cada troca vale um ponto;

- b) A dupla com a bola precisa alcançá-la e colocá-la de volta em jogo no menor tempo possível. Se eles voltarem e a dupla do taco estiver na corrida da troca, eles podem tentar derrubar a casinha com a bola;
- c) Se a dupla da bola conseguir derrubar a casinha, ela assume o taco;
- d) Ganhá a partida a dupla que fizer cinco pontos primeiro.



2º atividade: realizaremos a brincadeira de pular o elástico, ela será desenvolvida da seguinte forma: dois participantes, distantes dois metros um do outro, colocam o elástico ao redor das pernas, formando um retângulo. O terceiro participante deve pular dentro do retângulo e seguir fazendo movimentos cantados. Caso a criança acerte todos os movimentos, podemos dizer que ela “passou de fase” e o elástico que inicialmente estava no tornozelo, sobe agora para a altura dos joelhos e a próxima fase será a cintura. Quando a criança erra, ela troca com uma das crianças que estava segurando o elástico e começam tudo de novo. A sequência de movimentos poderá ser realizada seguindo aquela que irá ser repassada para os estudantes ou alguma outra criada por eles próprios.

Sequência de movimentos:

- a) “Dentro, fora, dentro, pisa, fora, cruza”. Quando falarmos “dentro”, as crianças deverão pular para dentro das cordas;
- b) Quando falarmos “fora”, as crianças deverão saltar para fora colocando um pé paralelo a cada lado da corda;
- c) Quando falarmos “pisa”, as crianças deverão pisar com um pé em cada lado da corda;
- d) Quando falarmos “fora”, as crianças deverão saltar para fora colocando um pé paralelo a cada lado da corda;
- e) Quando falarmos “cruza”, as crianças deverão suspender um dos lados da corda com a ponta do pé e passar por cima do outro lado dela.



- **Parte Final da Aula (10 min):**

Realizaremos algumas atividades de respiração, de “volta a calma” dos estudantes, para que eles possam relaxar um pouco e beber água. Finalizando com uma roda de conversa final, para que eles possuam um espaço de expressão da sua opinião sobre a aula, relatando as suas dificuldades, as suas conquistas e o que poderia ser melhorado para a aula seguinte. Além de alguns rápidos questionamentos (teste oral) de verificação de assimilação das regras das brincadeiras e o conceito de jogos populares.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Espaço: quadra esportiva da escola.

Materiais: garrafas pets ou mini cones, tacos ou cabos de vassoura, bolinhas de tênis, giz de quadro ou fita durex e elásticos de oito metros de comprimento.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de dois instrumentos: a observação dos estudantes e da turma na totalidade, seguindo alguns critérios (em forma de checklist):

- Os alunos compreenderam ou aprimoraram:
 - as dinâmicas dos jogos e brincadeiras propostos em aula?
 - as regras gerais de cada um dos jogos e brincadeiras?
 - no decorrer da aula as suas capacidades motoras?, etc.

E o segundo critério de avaliação será a autoavaliação de cada estudante sobre seu desempenho durante a aula.

9. REFERÊNCIAS

LEANDRO FONSECA - RECRIANDO JOGOS E BRINCADEIRAS. Tacabol ou bets? Como se joga? Passo a passo. YouTube, 25 de agosto de 2023. Disponível em: https://youtu.be/thesKQ6I_Ug?si=wT06UKTCRBvyumui. Acesso em: 01 novembro 2023.

10. ANOTAÇÕES SOBRE A AULA/FEEDBACKS